Fundado em 15 de junho de 1901

Correio da Manhã

Fundador: Edmundo Bittencourt

EDIÇÃO EXPRESSA

Rio de Janeiro, terça-feira, 22 de setembro de 2020 | www.jornalcorreiodamanha.com.br | **Presidente:** Cláudio Magnavita | Ano CXIX | Nº 23.594

Bloqueio feito por Bretas provoca colapso nas maiores firmas de advocacia

MAGNAVITA - PÁGINA 3

Reprodução

Belas Artes celebra o centenário de Fayga

PÁGINA 21

Repense sua mobilidade no Dia Mundial Sem Carro

PÁGINA 22

CORONAVÍRUS NO BRASIL

CASOS
4,5 MILHÕES

MORTOS
137,2 MIL

RECUPERADOS
3,8 MILHÕES

Reprodução

Entrevistamos a candidata Clarissa Garotinho

“Eduardo Paes e Crivella já tiveram a chance deles”

PÁGINAS 11 E 12

Força Nacional pode ajudar no Pantanal

PÁGINA 5

Maioria dos estados sem aulas presenciais

PÁGINA 6

Impeachment de Witzel poderá sair na quarta-feira

PÁGINA 10

Home Office cai para 11,7% em todo o país

PÁGINA 15

Janio de Freitas

A política da devastação

Agência Brasil

O governo Bolsonaro deve ser o primeiro e principal processado pelo crime de devastação incendiária do Pantanal. As leis de proteção ambiental e numerosos acordos internacionais de que o Brasil é signatário, assim como a própria Constituição, foram e continuam transgredidos na meticulosa desmontagem do sistema de vigilância, prevenção e combate às agressões ao patrimônio natural. Esta é, notoriamente, uma rara política de governo em um governo sem políticas.

É notória, aqui e no mundo, a responsabilidade pessoal e direta de Bolsonaro. Da sua decisão vieram os cortes de verbas, a redução dos quadros técnicos e científicos, e as nomeações de dirigentes inabilitados em setores como Ibama, Funai, ICMBio, INPE, e os outros de importância vital para a Amazônia, o Pantanal e os povos indígenas.

"Amazônia tem 2º pior agosto de desmate, atrás só de 2019" (já governo Bolsonaro). "Em 14 dias, Amazônia queimou mais que em setembro de 2019." Títulos como estes recentes, da Folha, sucederam-se desde a posse de Bolsonaro. E, por consequência, a do executor do projeto de desmonte da proteção ambiental, Ricardo Salles –já condenado por improbidade na secretaria do Meio Ambiente de um governo paulista de Geraldo Alckmim.

A indiferença de Bolsonaro ao clamor interno e internacional, a cada pesquisa de desmatamento e queimadas, só não foi completa por suas provocações e represálias administrativas.

Entre elas, a demissão escandalosa do cientista Ricardo Galvão, conceituado presidente do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais que divulgou, como de hábito e do seu dever, o crescimento alarmante da devastação amazônica no então novo governo.

Constatado que o fogo no Pantanal tornava-se incontrolável, a explicação foi imediata: não era tanto pelo fogo, mas pela falta de equipes habilitadas para combatê-lo. Explicação complementar: a verba deste ano para combatentes a queimadas, em comparação com a de 2019, foi cortada em mais de metade. A dimensão da tragédia pantaneira não estava prevista, mas o fogaréu na Amazônia já exigia maior investimento, e não perda de verba.

Acima das necessidades está a política contra a Amazônia e a riqueza ambiental. Com mais provas oferecidas pelo próprio governo. O Orçamento para 2021 mandado por Bolsonaro ao Congresso, por exemplo, corta ainda mais os recursos dos setores de monitoramento, defesa e pesquisa visados pela destruição programada.

Essa política transgride a legislação. É criminosa. Proporciona a apropriação de terras do patrimônio da União, o desmatamento e o contrabando de madeira valiosa. Protege o garimpo ilegal e se incorpora a toda essa criminalidade. Bolsonaro e seu governo são passíveis de processo criminal –e o merecem.

VOZ SÉRIA

A esquerda brasileira está chamada a refletir sobre o apoio incondicional a Nicolás Maduro e ao regime venezuelano. O mais recente relatório a pedir "investigações imediatas" do governo Maduro, sobre torturas e execuções extrajudiciais, saiu sob a responsabilidade de Michelle Bachelet. Alta comissária do Conselho de Direitos Humanos da ONU, a ex-presidente do Chile não se confunde com instrumentos da guerra de propaganda e outras guerras dos Estados Unidos contra o governo Maduro.

Conquistas proporcionadas à maioria desde sempre desvalida, mantidas ou mesmo ampliadas por Maduro, não se confundem com criminalidade política.

EM CENA

Durante alguns dias, as notícias foram inflando: a equipe econômica quer congelar aposentadoria por dois anos, governo quer cortar R$ 10 bilhões do auxílio a idosos e pobres com deficiências, senador bolsonarista (Márcio Bittar, MDB-AC) quer congelar salário mínimo. Então Bolsonaro saca a espada e salva os ameaçados. Com a TV devidamente preparada para o ato.

Quem de nada desconfiou tem, ainda, uma chance. O que Abraham Weintraub fez para receber cargo precioso, quando deveria ser excluído do governo pelos insultos vagabundos ao Supremo e seus ministros? Nada. A menos que alguém lhe devesse uma compensação, por se dar mal em um gesto, como diziam, a pedidos.

NANI

EDITORIAL

Os bancos, os vorazes

Os sistemas financeiros nacional e internacional não são apenas vorazes - o mesmo que destruidores, devoradores, ambiciosos, comilões, corrosivos, edazes (outro sinônimo de devoradores) - e massacram a população mais pobre de todos os países capitalistas. São piores que isso. Parte de suas operações envolve traficantes, terroristas, ditadores e políticos corruptos. Uma megainvestigação revela US$ 2,09 trilhões em operações suspeitas. Sim, US$ 2,09 trilhões. Da investigação participaram 400 jornalistas de 110 veículos de 88 países, entre eles, Poder360, do Brasil. A apuração partiu do vazamento de documentos ultrassecretos de um braço do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, a Fincen, sigla em inglês para Rede de Combate aos Crimes Financeiros. A FinCen é mais abrangente e tem muito mais poder do que o que Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), seu equivalente no Brasil.

Aqui, os bancos e seus braços - seguros, planos de saúde etc - deitam e rolam. É um abuso diário em relação à vida econômica da população, especialmente dos mais carentes. E nada se faz, pois o Ministério da Economia e o Banco Central são dominados pelo sistema financeiro, que revela um desprezo permanente pelo desenvolvimento da sociedade. Interessa somente o lucro. Não considera a miséria e a fome que graçam por todo o país, agravadas pela pandemia de coronavírus.

Este cenário somente mudará com os reclamos da população, que, mantida na ignorância, desconhece os abusos que enfrenta diariamente.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Cláudio Magnavita (Editor Chefe)
Fernando Vale Nogueira (Editor Executivo)
diretoria@jornalcorreiodamanha.com.br

Coordenação Edição Expressa: José Aparecido Miguel **Redação:** Affonso Nunes, Gabriel Moses, Guilherme Cosenza, Ive Ribeiro e Marcelo Perillier **Estagiários:** João Victor Ferreira e Willian Cobian. **Serviço noticioso:** Folhapress e Agência Brasil

Operações: Bruno Portella. **Projeto Gráfico e Arte:** Leo Delfino (Designer)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872 **Whatsapp:** (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.jornalcorreiodamanha.com.br

TGI-FRIDAYS - Quando a sexta chegar, será divulgada uma nova fornada de secretários. Sairá a nomeação de Educação e Saúde. Para a Defesa Civil, sairá antes.

Meu ' sogrinho'

Corre a boca pequena que a ex-juíza Glória Heloísa Lima da Silva está com um pé na família do pastor Everaldo Pereira, presidente da legenda que garantiu a sua candidatura a prefeita pelo PSC. Se a carruagem andar mais um pouquinho, além de chamar Everaldo de meu presidente, Glória vai se referir ao capo do partido como "meu sogrinho".

Estava previsto

A preocupação da equipe de marketing do prefeito Marcelo Crivella é garantir tranquilidade para a base e as legendas que o apoiam. Na sexta-feira, já corria a notícia que o julgamento no TRE seria explosivo. O pedido de vistas empurra o efeito da votação para longe deste pleito. Para ela servir agora, teria de ter trânsito em julgado e ser publicado. Não há tempo hábil para isso. A questão é como explicar a situação para a base depois da artilharia da Globo falando em inelegibilidade.

Sem vínculos

As atenções se voltam agora para o juiz Vitor Marcelo Aranha Afonso Rodrigues, que pediu vistas no processo de Marcelo Crivella. Tentam construir uma interferência do senador Flavio Bolsonaro e jogar na sua conta a decisão do magistrado. Ele estava em Manaus neste fim de semana e, ao pousar em Brasília, foi surpreendido com a imputação de interferência de um processo que correu bem distante. Os inimigos de Crivella querem o fígado do juiz.

Presidente do TRE de Covid

O programa Deles & Delas com o presidente do TRE-RJ, desembargador Cláudio Brandão de Oliveira, que seria gravado na sexta 18 e exibido no domingo, 20 de setembro, foi cancelado. A produção foi informada que o desembargador testou positivo para Covid-19.

Travou todo mundo

Grandes escritórios de advocacia estão com dificuldade para pagar suas despesas básicas, como aluguéis, contas de consumo e até funcionários. O bloqueio inédito e milionário que atingiu o CPF e o CNPJ dos maiores escritores foi promovido pelo juiz Marcelo Bretas. Todo o saldo bancário bloqueado dos titulares e das firmas. Só nas ditaduras mais terríveis aconteceu algo parecido. A tese é que um juiz de primeira instância resolveu colocar de joelhos os advogados mais ilustres do país. Chega a ser surreal.
Bloqueio determinado por Bretas provoca colapso nas maiores firmas de advocacia

Safra de Cláudios

Curioso é a presença de um Cláudio à frente do executivo, um outro na presidência do TJ, um outro na presidência do TRE, que tem como vice o desembargador Cláudio Luis Braga Dell'orto.

Bem longe

O governador em exercício, Cláudio Castro, cumpre agenda no próximo dia 23 em Brasília. Vai ficar bem longe do prédio da Alerj, que deverá tremer com o discurso com governador afastado Wilson Witzel. Castro foi chamado para uma audiência na área econômica do Governo.

Espera-se juízo

O governador afastado Wilson Witzel foi aconselhado a medir bem as palavras no discurso que fará na Assembleia Legislativa. Se atirar contra a justiça e, de forma especial, nos ministros do STJ, corre o risco de ser abandonado pela defesa no próprio plenário da Casa. Ele vai falar antes dos advogados...

BOAS NOTÍCIAS

(Sexta-feira 19/06/2020)

A agenda positiva que o Brasil precisa conhecer

- BNDES já alcançou R$ 50 bilhões em empréstimos e financiamentos pelo Programa Emergencial de Acesso a Crédito (PEAC), beneficiando mais de 65 mil empresas.
- O Governo Federal destinará R$ 319,4 milhões a estados e municípios para fortalecer os serviços de Atenção Primária à Saúde de povos tradicionais e pessoas em situação de vulnerabilidade.
- MCTI financia teste sorológico para diagnosticar a presença de covid-19 desenvolvido pelo Centro Tecnológico de Vacinas da UFMG
- MS autorizou R$ 450 milhões e elaborou um guia com orientações para apoiar os gestores de educação e profissionais de saúde na volta às aulas presenciais
- O Sistema Único de Saúde (SUS) completou, no dia 19 de setembro, 30 anos de existência garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população.
- As informações são da Secretaria da Casa Civil da Presidência da República.

Reprodução

Governo Federal anunciou a intenção de aderir à vacina da iniciativa Covax Facility

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 100 ANOS: FAMILIA IMPERIAL DA BÉLGICA CHEGA AO BRASIL

As principais notícias do CORREIO DA MANHÃ em 21 de setembro de 1920 foram: encouraçado "São Paulo" chega ao Brasil trazendo a família imperial da Bélgica; Xavier Marques é o mais novo imortal da Academia Brasileira de Letras; Assembleia Nacional francesa discute a votação para eleger o novo presidente da França; operários italianos querem controle das minas.

HÁ 75 ANOS: TRE-RJ DISCUTE AS ZONAS ELEITORIAS NO RIO

As principais notícias do CORREIO DA MANHÃ em 21 de setembro de 1945 foram: TRE-RJ discute a delimitação das zonas eleitorais no Rio; URSS indica Yacov lankarevich para ser embaixador no Brasil; ministros de EUA, URSS, Inglaterra, França e China debatem em Londres o Tratado de Paz com a Itália; Príncipe Kuni planeja construir um Japão pacífico.

CORREIO POLÍTICO

Reprodução

Diplomatas apresentam documentação à Presidência da República

Bolsonaro recebe credenciais de cinco novos embaixadores

O presidente Bolsonaro recebeu nesta segunda (21) as credenciais de cinco novos embaixadores, em cerimônia reservada no Palácio do Planalto. A partir de agora, estão habilitados a despachar no país os representantes de Chipre, Evagoras Vryonides; do Uruguai, Guillermo Valles Galmés; do Paquistão, Ahmad Hussain Dayo; da Índia, Suresh K. Reddy; e dos Emirados Árabes Unidos, Saleh Ahmad Salem Alzaraim Al-Suwaidi.

Tradicionalmente, um embaixador assume o posto após a entrega de documentos enviados pelo presidente de seu país ao governo do país onde atuará.

Reeleição

O procurador-geral da República, Augusto Aras, defendeu em parecer ao STF que o Poder Legislativo deve resolver internamente a discussão sobre a possibilidade de reeleição para a presidência da Câmara e do Senado.

Publicado no DOU

O governo federal nomeou, em portaria publicada no DOU nesta segunda-feira (21), os chefes das novas secretarias do Ministério do Meio Ambiente, anunciadas no dia 12 de agosto e que entram em vigor nesta segunda.

Volta aos trabalho

A Secretaria Especial de Previdência e Trabalho informou que, até o início da tarde desta segunda-feira (20), 122 dos 3,5 mil peritos haviam retornado ao trabalho presencial em agências do INSS em todo o país.

Recadastramento

Pela segunda vez, o prazo para o recadastramento obrigatório do cartão do Sistema Único de Saúde (SUS) foi prorrogado em Salvador. Agora, os beneficiários têm até o dia 31 de outubro para atualizar o cadastro.

Senado semipresencial

Com pauta cheia, comissões têm presença parcial

Por Karine Melo (Agência Brasil)

Divulgação

Membros dos colegiados ficaram seis meses sem atividades presenciais

Depois de seis meses sem atividades presenciais, a CRE do Senado teve um dia de reuniões semipresenciais. Na pauta, estão indicações de 34 embaixadores, a Comissão de Constituição e Justiça se reunirá no mesmo formato para sabatinar indicados para vagas de ministro do STM.

As reuniões com a presença de paramentares no plenário do colegiado não significam a retomada definitiva desse formato. A semana especial foi programada por se tratar de votação secreta, realizada apenas pelo sistema de biometria da Casa, o que implica a presença física dos senadores.

A abertura dos trabalhos foi marcada por uma homenagem às vítimas da covid-19 no país. O presidente da Comissão de Relações Exteriores, Nelsinho Trad (PSD-MS), pediu um minuto de silêncio em memória às mais de 136 mil pessoas mortas pela doença no Brasil.

“Também não podemos nos esquecer daqueles que perderam seus empregos ou que tiveram seus salários reduzidos, assim como dos empresários e empreendedores autônomos e informais que perderam seus negócios ou que enfrentaram problemas decorrentes da pandemia”, destacou.

Trad disse ter certeza de que o Senado cumprirá com o seu papel constitucional de aprovar o que for necessário para que haja rápida recuperação da economia brasileira e que a vida de todos os brasileiros volte ao normal o mais rápido possível.

Governo quer suspender filme em streaming

O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos pediu a suspensão da veiculação do filme “Cuties” pela Netflix e investigação sobre sua distribuição no Brasil, por possuir “conteúdo pornográfico envolvendo crianças”.

O pedido foi encaminhado à coordenação da Comissão Permanente da Infância e Juventude (Copeij), colegiado integrado por procuradores e promotores de Justiça de todos os estados e Distrito Federal que atuam diretamente na área da infância e juventude.

O filme francês é uma produção original da Netflix e tem classificação indicativa de 16 anos.

Em ofício da Secretaria Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente, o secretário Maurício Cunha destacou que a produção, protagonizada por uma menina de 11 anos, tem como pano de fundo, o fascínio pela dança, a busca pela liberdade, o desenvolvimento da identidade sexual e o conflito em relação à tradição religiosa de sua família.

No entanto, de acordo com Cunha, o filme apresenta pornografia infantil e múltiplas cenas com foco nas partes íntimas das meninas enquanto reproduzem movimentos eróticos durante a dança, se contorcem e simulam práticas sexuais.

Heleno culpa interesses ocultos no meio ambiente

O ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno, disse ontem que o debate sobre o meio ambiente tem sido distorcido por nações e personalidades estrangeiras com o objetivo “obviamente oculto, mas evidente, de prejudicar o Brasil e derrubar o governo [do presidente Jair] Bolsonaro”. Heleno e outros ministros do governo participam, desde a manhã desta segunda (21), de audiência pública convocada pelo ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o estado atual das questões ambientais no Brasil. Heleno falou sem citar nenhum país ou entidade específica na acusação.

CORREIO NACIONAL

Reprodução

TEA dificulta a comunicação, a interação social e o comportamento

Governo lança cartilha para crianças com autismo

O governo federal lançou uma cartilha de brincadeiras para crianças com transtorno de espectro do autismo, para marcar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, celebrado ontem (21).

O documento, elaborado por terapeutas educacionais especializados em integração sensorial, traz orientações de atividades a serem desenvolvidas em casa e visa a auxiliar as famílias nesse período de afastamento social.

A cartilha ensina as famílias brasileiras, independentemente da classe socioeconômica, algumas especificidades no desenvolvimento na criança com autismo.

Na lista da Interpol

O Ministério Público do DF e territórios informou que pediu à Polícia Federal a inclusão do nome do ex-subsecretário de Administração Geral da Secretaria de Saúde do DF, Iohan Andrade Struck, na lista de difusão vermelha.

Comunicações

A Câmara dos Deputados aprovou na segunda-feira (21) o texto-base da medida provisória que recriou o Ministério das Comunicações, chefiado atualmente por Fábio Faria (PSD-RN). Ministério existiu até 2016.

Correios em greve

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) aprovou ontem um reajuste de 2,6% para os funcionários dos Correios. Os trabalhadores da estatal de entregas devem retomar as atividades a partir de hoje, terça-feira (22).

Sem registro

O Exército brasileiro deixou de cumprir uma determinação de 2004 que prevê a troca de informações com a Polícia Federal do seu cadastro de armas, que reúne dados de armamentos em poder de policiais e atiradores.

Ajuda da Força Nacional

MT pede auxílio para combater incêndio no Pantanal

Por Alex Rodrigues (Agência Brasil)

Secom

Após pedido, Ministério da Justiça e Segurança Pública analisa o socorro

O governo de Mato Grosso pediu ao Ministério da Justiça e Segurança Pública que envie ao estado agentes da Força Nacional de Segurança Pública para ajudar no combate ao fogo que há meses atinge o Pantanal.

No ofício já entregue ao ministério, o governador Mauro Mendes diz que as chamas já atingiram cerca de 20% do bioma em território mato-grossense, o que corresponde a algo em torno de 1,7 milhão de hectares. Cada hectare corresponde às medidas aproximadas de um campo de futebol oficial.

Além da presença dos agentes da tropa federativa, o governador também solicita que o governo federal disponibilize aeronaves especiais e "profissionais qualificados" para auxiliar os brigadistas, militares e voluntários que estão tentando extinguir as chamas e controlar os focos de incêndio.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública informou que está analisando o pedido estadual. Em nota, a pasta disse que o ministro André Mendonça conversou com Mendes e com o governador de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja, no último fim de semana. O ministro propôs que o ministério arque com as despesas de diárias dos bombeiros cedidos por outras unidades da federação para ajudar no combate ao fogo.

Em Mato Grosso do Sul já há, segundo o governo estadual, bombeiros do Paraná e de Santa Catarina atuando.

Infraero planda mudas nativas no aeroporto de Foz

Como forma de compensar a ampliação da pista de pouso e decolagem do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, a Infraero e o Instituto Água e Terra do Paraná plantaram 10 mil mudas nativas da região na área do terminal. A iniciativa celebra o dia Dia da Árvore.

"As mudas foram distribuídas numa área de seis hectares, o que equivale a quase 8,5 campos de futebol. Este espaço, que fica nas proximidades da cabeceira 15, receberá uma mescla das espécies da região bioclimática 3 do Projeto Rebio.

O plantio contará com o apoio dos equipamentos e operários da obra", informou a Infraero. Também estão previstos, para a compensação ambiental da pista, o plantio de outras 17,85 mil mudas em 10,7 hectares.

O plantio será associado a outras medidas já desenvolvidas pela Infraero, como os monitoramentos da qualidade da água, do ar e ruído produzido pela obra, bem como manejo de flora e fauna, educação ambiental, entre outros.

A Infraero informou que as obras de expansão da pista de pouso e decolagem do aeroporto, que passará de 2.195 metros para 2.795 m, está com 55% dos trabalhos realizados. A expectativa é que depois de pronta.

Agentes da Força Nacional deixa o sul da Bahia

O efetivo da Força Nacional de Segurança Pública enviado às cidades de Prado e Mucuri, no sul da Bahia, deixou a região. A desmobilização dos agentes foi determinada pelo ministro Edson Fachin, do STF na última quinta-feira (17). Decisão liminar que ainda será apreciada pelo plenário da Corte, Fachin atendeu ao pedido do governador da Bahia, Rui Costa, que alegou que a presença dos agentes em território baiano viola o princípio federativo, uma vez que ele não tinha sido consultado. Costa chegou a usar as redes sociais para afirmar que o envio de agentes da tropa federativa não contava com respaldo legal e ameaçava o pacto federativo.

Maioria dos estados seguem sem aulas

Por conta da covid-19 aulas presenciais continuam suspensas até determinações dos governos

Por Jonas Valente e Ludmilla Souza

Agência Brasil

Mesmo com a queda na curva de mortes por covid aulas continuam online

Com um indício de queda nas curvas de mortes e casos por covid-19, um dos principais temas nos processos de reabertura econômica e flexibilização do isolamento nos estados tem sido a situação das aulas nas redes de ensino. Até o momento, a maioria dos estados segue sem aulas presenciais.

As atividades pedagógicas presenciais recomeçaram primeiramente no estado do Amazonas, em agosto. Lá, a preocupação agora é com o monitoramento dos profissionais de educação e alunos, que vem ensejando uma disputa judicial entre professores e o governo estadual. A contenda também ocorre no Rio de Janeiro, em relação às aulas na rede privada.

No Rio Grande do Sul, o calendário iniciou-se em setembro pela educação infantil, com previsão de término para novembro. No Pará, o governo autorizou aulas presenciais nas regiões classificadas nas bandeiras Amarela, Verde e Azul.

Rondônia adiou o início das aulas até o dia 3 de novembro. O Rio Grande do Norte suspendeu as aulas até o fim do ano. Em outros estados não há definição de data de retorno. Estão neste grupo Distrito Federal, Goiás, Pernambuco, Ceará, Alagoas, Maranhão, Bahia, Paraná, Mato Grosso, Acre e Roraima.

Contudo, em alguns estados foi decretado o retorno das atividades pedagógicas remotas. O governo de Mato Grosso havia determinado a volta nessa modalidade para a educação básica no início de agosto, mesma situação do Amapá. No estado, as aulas em casa foram permitidas também para os alunos da Universidade Estadual (Ueap).

No Tocantins, o ensino remoto foi definido para os alunos do ensino fundamental da rede estadual no dia 10 de setembro. Em Alagoas, a retomada por meio de aulas remotas ocorreu no dia 17 de setembro. Em Minas Gerais, foi autorizado o retorno das aulas práticas dos cursos de saúde apenas, que passaram a ser consideradas serviço essencial.

IBGE lança painel com dados do município

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) lançou nesta segunda (21) o Painel Covid-19 Síntese por Município. Com a plataforma, que está disponível na internet, é possível acessar mapas interativos, selecionar uma localidade de interesse e visualizar, em um único ambiente, 24 indicadores para o planejamento de ações de apoio contra a pandemia para todos os 5.570 municípios do país.

O painel integra informações de pesquisas do IBGE, do CNES do Ministério da Saúde e do projeto Brasil.io da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasil.IO). Os dados, que podem ser baixados no formato KML, SHP E CSV estão separados em três categorias: população vulnerável (2010 e 2019), capacidade de resposta do sistema de saúde (2019) e acompanhamento da pandemia (2020). O coordenador de Geografia e Meio Ambiente, Claudio Stenner, disse que a intenção é permitir que a sociedade tenha acesso a um conjunto de informações mais integradas de seu município. “O painel integra diversos indicadores coerentes em relação à pandemia, em um ambiente que permite visualizar, facilmente, as informações no mapa e, a partir dele, comparar com outros municípios e com a unidade da federação de forma interativa”, destacou.

De acordo com o diretor de Geociências do IBGE, João Bosco Azevedo, o estudo mostra como as cidades se relacionam e se articulam, desenvolvendo uma hierarquia entre os municípios, e como criam uma área de influência entre eles. “Um desses níveis é a questão de saúde. Como a população busca serviços de saúde em diferentes níveis de complexidade em outras cidades perto da cidade de origem”, apontou, lembrando que estão disponíveis também os dados sobre os serviços de comércio entre os municípios.

Reforma Tributária põe em risco sobrevivência do Prouni

Por Elenilce Bottari
(Agência de Notícias EuroCom)

Fotos/Reprodução

A presidente da Associação Nacional de Universidades Privadas, Elizabeth Guedes

Até o dia em que pisou pela primeira vez no campus da PUC de Campinas, a jornalista Martha Raquel Rodrigues, hoje com 25 anos, não havia conhecido pessoalmente alguém formado ou mesmo que estudasse em uma faculdade. Filha de uma humilde trabalhadora de Americana, no interior de São Paulo, antes de completar 18 anos, ela apenas sabia de ouvir falar que os filhos do patrão de sua mãe cursavam faculdade.

Como a maioria dos jovens de sua classe social, Raquel foi a pioneira de sua família a atravessar a barreira quase intransponível que separa as oportunidades entre pobres e ricos deste país. Ela faz parte de um universo DE 2.4 milhões de jovens pobres beneficiados pelo Programa Universidade para Todos (Prouni), do Governo Federal.

Após 15 anos ajudando a mudar o perfil socioeconômico - eminentemente branco e de classe alta - dos estudantes universitários brasileiros; e com mais de 240 mil inscritos só no segundo semestre deste ano, o Prouni está agora ameaçado de extinção pelos diferentes projetos de Reforma, em discussão no Congresso Nacional.

O alerta é da presidente da Associação Nacional de Universidades Particulares, Elizabeth Guedes. Ela defende que ao unificar tributos e criar contribuições sobre bens e serviços com alíquotas que giram em torno de 12% para todos os setores da economia, o resultado será o agravamento da crise econômica das entidades particulares de ensino, acabando com os incentivos que garantem a distribuição de bolsas universitárias aos jovens mais pobres da população.

— Como funciona o Prouni? Para cada 10,7 alunos matriculados a instituição de ensino superior pode oferecer 1 bolsa de estudos Prouni integral, deixando então de recolher o Pis e a Cofins sobre o valor integral da matrícula. Esta isenção corresponde a 44% do custo deste aluno. Quando você retira este incentivo e aumenta a alíquota para 12%, estes alunos passam a gerar margem operacional negativa de 5% ou 6%. Isto inviabiliza o projeto e também a sobrevivência de boa parte das instituições de ensino brasileiras - explica a educadora.

Segundo ela, diferentemente do que muitos pensam, o Prouni não é um programa de isenção de impostos, mas a única politica pública de concessão de bolsas de estudos para universitários pobres do país, onde 70% da população teve rendimento de no máximo R$ 1.871, em 2019, segundo dados do IBGE sobre desigualdade social.

— Isenção pura e simples é quando o Governo desonera a folha e não recebe nenhuma contrapartida social. Você simplesmente retém dinheiro e põe debaixo do braço. A gente, não. A gente oferece as vagas universitárias dentro do sistema do Sis-Prouni, que é um sistema do MEC. Conforme as bolsas de estudo são dadas, o governo vai lá e desconta o meu Pis-Cofins. Então, no fundo é um programa de bolsas de estudo para a população de baixa renda, porque o limite para um beneficiário receber 100% é de ter rendimento máximo familiar de um salário mínimo per capita.

Desde que a Reforma foi anunciada, a Associação vem lutando para sensibilizar o Governo e o Congresso Nacional para o impacto que a nova alíquota irá causar no setor de serviços, em especial, para a Saúde e a Educação. O objetivo é conseguir uma alíquota diferenciada para estes setores. Mas até agora, não conseguiu resposta.

RISCO DE COLAPSO

Segundo Elizabeth Guedes, ao criar o imposto único que, na prática, reduz a carga tributária sobre a indústria manufatureira, o governo e o Congresso buscam equilibrar a arrecadação, redistribuindo este excedente tributário. Porém, erram quando colocam no mesmo patamar de sacrifício a Saúde e a Educação.

— O governo diz que podemos repassar estes custos para as mensalidades. Impossível, a população já está muito sacrificada. É o mesmo que pedir a um faquir para emagrecer mais dez quilos. As famílias não suportam mais aumento de custos. E, sem alunos, as instituições de ensino particulares não têm como pagar professores. Vão fechar.

Segundo Elizabeth, ao não garantir uma alíquota diferenciada para a Educação, como já o fez, por exemplo, com os bancos e a Zona Franca de Manaus, o governo e o Congresso se afastam dos anseios da população por saúde, educação e progresso social.

— Atualmente, 85% dos países que adotam o regime tributário do valor adicionado não tributam das mesma forma estes setores e, muitas vezes inclusive, sua alíquota é zero . Quando o poder público diferencia a tributação para o setor, ignora que o Brasil não tem futuro sem Educação.

Para o tributarista Luiz Gustavo Bichara, a revogação dos benefícios tributários existen-

tes hoje, além de inviabilizar o Prouni, também reduz a geração de novas oportunidades de estudo em nível superior dos futuros estudantes.

— Os projetos de reforma em tramitação não apenas cerceiam o acesso ao ensino superior das camadas menos favorecidas da população, como provocam efeitos nefastos a longo prazo sobre a economia, pois apenas 5,9% da população entre 25 e 55 anos no Brasil possui ensino superior, enquanto na Coréia do Sul, por exemplo, está no patamar de 46,5%. Isto fala um pouco sobre nosso futuro e sobre nossas condições de competitividade. Esse tipo de benefício, que é acompanhado de uma política pública educacional, estimula a equiparação de oportunidades entre as diversas camadas da sociedade e promove a qualificação de mão de obra, tão necessária no momento em que os projetos de reforma tributária buscam atrair capital estrangeiro e estimular a industrialização nacional - defendeu o tributarista.

EXEMPLO

Martha Raquel Rodrigues conhece bem a realidade de jovens que não têm acesso à Educação Superior. Antes que ela pudesse alcançar à sonhada bolsa em uma universidade, sua família percorreu um longo e difícil caminho. Quando a jovem nasceu, o pai já havia desaparecido e coube à mãe - que só tinha até a terceira série do Ensino Fundamental e trabalhava desde os 11 anos em uma fábrica de tecidos - garantir o sustento e o futuro da filha.

Quando fez 15 anos, a mãe a levou para aprender sua profissão na mesma fábrica, onde até hoje ela trabalha:

— Se você nasce pobre em uma cidade do interior o seu caminho já está traçado. Você vai seguir os passos dos seus pais. E esta foi a dinâmica da minha família, mas eu sempre sonhei escolher um destino diferente para mim.

Raquel lembra que em sua casa viviam apenas três mulheres, com dois salários mínimos.

Fotos/Reprodução

A josnalista Martha Raquel Rodrigues se formou pelo Prouni em 2015

— Quando chegou no terceiro ano do ensino médio, foi o ano que eu tive que pegar mais pesado. Eu estudava de manhã, trabalhava à tarde, e estudava por conta própria à noite. E foi assim durante todo o ano, porque eu precisava trabalhar para ajudar nas contas em casa.

A repórter lembra que, antes de passar para o Enem, se classificou para uma vaga como pagante na prova da PUC de Campinas.

— Na época, o valor da inscrição era R$ 1.141. E era preciso fazer a inscrição três dias depois que saísse o resultado. Então, foi uma loucura na família. Eu precisava garantir a vaga e depois tentar o FIES. Para garantir minha vaga, minha mãe vendeu a moto dela às pressas. A segunda mensalidade seria em fevereiro, então a gente teria tempo de tentar o FIES. Mas, eu também tinha feito o Enem e consegui a pontuação necessária na prova para ter direito à bolsa de 100% do Prouni. Foi a maior emoção da minha família. A faculdade acabou devolvendo o valor que a gente tinha pago na matrícula, e a partir daí eu consegui entrar na faculdade. As pessoas acham que faculdade é só a mensalidade, mas a gente estuda em outra cidade, tem que comer, tem que pagar transporte. São outros custos.

Hoje trabalhando como correspondente na fronteira do Brasil com a Bolívia, a jornalista já viajou para outros países e se orgulha de ser um exemplo para seus familiares:

— O Prouni permitiu que eu saísse de Americana, que melhorasse a vida da minha família e que conhecesse outros países, entre eles, a Rússia, no centenário da Revolução. Mas, fez mais que isto. Eu sou um exemplo para todos os meus que podemos sonhar com um destino diferente. Depois de mim, eu tenho um outro primo que conseguiu uma bolsa de 50% e está terminando o curso de engenharia; mas, fora nós dois, nenhuma outra pessoa da família ainda conseguiu alcançar o nível superior. E olha que tenho 58 primos.

CORREIO CARIOCA

Reprodução

Nova determinação virou lei e foi sancionada pelo governador

Síndicos deverão comunicar casos de violência falimiar

Síndicos e administradores de condomínio devem encaminhar à polícia, imediatamente, ocorrências ou indícios de casos de violência doméstica e familiar durante o período de isolamento social. A determinação virou lei e foi sancionada pelo governador em exercício, Cláudio Castro, e publicada pelo Diário Oficial, nesta segunda (21).

A norma inclui violência familiar contra mulheres, crianças, adolescentes, pessoas com deficiência ou pessoas idosas. No caso das crianças e adolescentes, a comunicação também deverá ser encaminhada ao respectivo conselho tutelar.

Luto na noite

Neste domingo (20), as baladas cariocas perderam o DJ Bernard de Castejá, aos 59 anos. Ele era diabético e estava internado desde 8 de agosto, no Hospital da Unimed Barra, onde passou por uma cirurgia vascular.

Luto no samba

O compositor e integrante da Escola Acadêmicos do Salgueiro, Diego Tavares, morreu nesta segunda-feira, vítima de covid-19. Ele morava no Grajaú, na Zona Norte do Rio e atuava também como professor de geografia.

Guardas prendem ladrão de cabo no BRT

Guardas municipais da 7a Inspetoria (Praça Seca) prenderam em flagrante na tarde deste domingo, dia 20, um homem por furto de cabo de eletricidade na estação do BRT Tanque, na Zona Oeste do Rio.

Em patrulhamento na Rua Cândido Benício or volta das 16h, os guardas municipais Victor Hugo Franklin, Paulo César Ribeiro e Luciano Rodrigues Pimenta flagraram três homens enrolando a fiação de cerca de 15 metros no interior da estação.

Maioria pela inegibilidade

TRE vota contra o prefeito, mas pedido de vista adia decisão

Por Catia Seabra (Folhapress)

Tânia Rêgo/ Agência Brasil

Votação é por suposto abuso de poder na convocação de funcionários

O TRE-RJ (Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro) formou maioria nesta segunda-feira (21) para tornar inelegível o prefeito Marcelo Crivella (Republicanos) por suposto abuso de poder na convocação de funcionários da companhia municipal de limpeza urbana para participação de ato político na eleição de 2018.

Se condenado, Crivella ficaria inelegível por oito anos a partir do fato, ou seja, até 2026. Ele é candidato à reeleição e poderia manter a candidatura até esgotar todos os recursos.

Dos 7 integrantes da corte, 6 votaram pela condenação do prefeito. A sessão foi interrompida a pedido do desembargador Vitor Marcelo, que pediu vista, o que deve deixar a conclusão do julgamento para a próxima quinta-feira (24).

Até o momento, prosperou a tese do relator Cláudio Dell'Orto de que "não se pode fechar os olhos" para o envolvimento de Crivella na convocação de servidores públicos para um ato que culminou com o pedido de votos para seu filho e então candidato a deputado federal, Marcelo Hadge Crivella.

Além da inelegibilidade, a sanção prevê cobrança de multa no valor de R$ 106 mil.

Em setembro de 2018, funcionários da Comlurb foram transportados em carros oficiais para uma reunião na quadra da Estácio. No encontro, Marcelo Hodge Crivella foi apresentado pelo pai como pré-candidato.

Roubo de combustíveis na mira do Disque Denúncia

O Disque Denúncia lançou nesta segunda (21), uma campanha para combater o roubo de óleo e derivados nos oleodutos localizados no estado do Rio de Janeiro, principalmente, no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, onde há maior incidência deste tipo de crime.

A campanha Denunciar é Bom Negócio, que terá veiculação em TV, rádio, peças de outdoor e redes sociais, tem como objetivo principal mobilizar a população a denunciar práticas ilegais e criminosas que envolvam combustíveis, tais como: roubo de combustível em dutos; refinarias clandestinas; depósitos clandestinos; transporte irregular e comercialização de combustível adulterado e armazenamento do produto com risco de explosão. O número é o (21) 2253-1177. Em cinco anos, desde que a primeira denúncia sobre este assunto foi registrada, o Disque Denúncia contabilizou mais de 300 informações sobre estes crimes e ajudou a polícia a desarticular quadrilhas e a localizar endereços utilizados para armazenar ou comercializar, ilegalmente, o combustível. Os riscos causados pela prática de derivações clandestinas vão desde incêndios e explosões que podem colocar em risco a vida das comunidades vizinhas.

Ferj se isenta sobre volta do público em jogos

A possibilidade de o jogo Flamengo x Athletico, em 4 de outubro, pelo Campeonato Brasileiro, contar com torcida foi apenas a sugestão de um teste. Pelo menos, foi o que afirmou nesta segunda (21) o presidente da Ferj (Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro), Rubens Lopes, à CNN Brasil.

De acordo com o dirigente, a Ferj não determinou datas para a volta de torcidas aos estádios. No entanto, como participou da retomada de partidas oficiais, que haviam sido paralisadas no começo do ano em decorrência da pandemia do novo coronavírus, foi chamada a ajudar na avaliação de um protocolo de retorno dos torcedores.

Parecer do impeachment já na quarta

Alerj conta com o prazo curto para levar a votação que pode definir saída de Witzel nesta semana

Fernando Frazão/ Agência Brasil

Para aprovar o impeachment, são necessparios 47 votos, ou dois terços dos parlamentares

A Alerj começou a contar nesta segunda-feira (21) o prazo de 48 horas para que entre na pauta do plenário o parecer da comissão especial da Casa que analisou o pedido de *impeachment* do governador Wilson Witzel. Com isso, o parecer poderá ser votado já nesta quarta-feira (23). Por determinação do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Witzel está afastado do cargo desde o dia 28 de agosto.

No plenário, os deputados (cinco por partido) terão até uma hora por legenda para discutir o parecer. Os questionamentos serão respondidos pelo relator na comissão, Rodrigo Bacellar (SDD). A defesa também terá uma hora para se pronunciar, e a previsão é que o próprio Witzel ocupe a tribuna para se defender.

A defesa já tinha sido apresentada à comissão com uma petição de 40 páginas e mais de 400 folhas de documentos anexos no dia 2 deste mês. Na peça, os advogados consideram as denúncias "especulativas, baseadas em matérias jornalísticas espetaculosas", e criticam o inquérito aberto no STJ após investigações de órgãos federais, que levaram ao afastamento de Witzel em consequência da Operação Tris in Idem. Os argumentos apresentados pela defesa não foram suficientes para convencer nem o relator do processo de *impeachment*, nem os deputados da comissão especial.

Para o relator, Witzel agiu dolosamente contra os interesses públicos e em benefício de interesses privados, o que, segundo ele, era motivo para a continuidade do processo de *impeachment*.

Ainda na próxima quarta-feira, quando forem encerradas a discussão dos parlamentares e a apresentação de Witzel, será aberta a votação nominal no plenário. Para aprovar o pedido de *impeachment*, são necessários 47 votos, o que corresponde a dois terços dos parlamentares da Alerj. Se isso ocorrer, a denúncia será encaminhada ao Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) e Witzel, será, então, novamente afastado, neste caso, por 180 dias. Ao mesmo tempo, será formado um tribunal misto de julgamento composto por cinco deputados e cinco desembargadores escolhidos por sorteio, com critérios definidos pelo TJRJ.

Esse tribunal é que será responsável pelo trâmite final do processo. Se houver empate, o presidente do TJRJ dará o voto de minerva sobre o impeachment no tribunal misto. O prosseguimento do processo de *impeachment* de Witzel na Alerj ocorreu com a aprovação, por unanimidade, na quinta(17), do relatório de Rodrigo Bacellar pela admissibilidade da denúncia devido à prática de crime de responsabilidade.

Justiça impede volta de professores civis

Aulas no Colégio Militar estavam suspeensas desde março, devido à da pandemia de covid-19

A Justiça Federal concedeu uma liminar que impede o retorno das aulas presenciais no Colégio Militar do RJ, que estava previsto para esta segunda (21). As atividades presenciais estão suspensas desde março.

O pedido foi feito pelo Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional do Colégio Militar do Rio de Janeiro (Sinasefe Seção Sindical CMRJ) e a decisão foi dada na sexta-feira (18) pelo juiz Mauro Souza Marques da Costa Braga, da 1ª Vara Federal.

No texto, ele afirmou que não há previsão logística o suficiente para impedir o contágio e cita um estudo feito na Espanha, que aponta a exposição dos estudantes em uma sala com 20 alunos a até 1.500 pessoas em três dias. Ele menciona, também, o caso de Manaus, onde 1,7 mil professores testaram positivo para covid-19 um mês após o retorno às aulas presenciais.

O juiz, em sua decisão, também afirmou que o estado do Rio ainda está sob estado de emergência de saúde pública. "Com efeito, nas condições sanitárias atuais, decorrentes da pandemia da covid-19, o retorno às aulas presenciais mostra-se temerário e contrário aos direitos à saúde e ao trabalho, constitucionalmente previstos e garantidos, colocando em risco os profissionais de educação, alunos e familiares", enfatizou.

Ele afirmou que o direito à educação não pode representar risco real à saúde humana. "Assim sendo, ainda que se reconheça um prejuízo educacional e emocional às crianças e aos adolescentes, há que se considerar, primeiramente, o prejuízo à vida de toda a população, que, na hierarquia constitucional, é um direito maior a ser tutelado. Aliás, o maior de todos", especificou.

CMRJ

Justiça diz que o 'retorno das aulas presenciais mostra-se temerário'

"O que podemos é construir uma nova história"

Entrevista com a candidata do PROS, Clarissa Garotinho

Por Guilherme Cosenza

Fotos Reprodução

Para ajudar o leitor a definir o melhor candidato para a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, o CORREIO DA MANHÃ da inicio a uma série de entrevistas com os principais candidatos a próxima eleição. Sendo assim, para nossa primeira entrevista conversamos com a candidata Clarissa Garotinho. Envolvida com a política desde 2008, quando foi eleita vereadora, Clarissa tem uma vasta experiência dentro da área.

Formada em jornalismo, ela ainda ocupou as cadeiras de deputada estadual e por duas vezes foi deputada federal. Atualmente ela é filiada ao Partido Republicano da Ordem Social (PROS) e traz em seu plano de governo mudanças na educação pública e novas diretrizes para a economia da cidade. Acompanhe a nossa entrevista com a candidata e tire suas próprias conclusões:

Correio da Manhã: Por que você decidiu concorrer à prefeitura da cidade?
Clarissa Garotinho: Muita gente quando eu falei que queria ser prefeita do Rio disse: "Clarisse você é doida". Ainda mais uma cidade como o Rio de Janeiro com tantos desafios, cheio de máfia e caixas pretas para abrir, problemas orçamentários para resolver. Mas o que me move é justamente esse desafio. Quero ser essa alternativa que as pessoas não tiveram em 2016 quando elegeram o (Marcelo) Crivella. Então a minha candidatura vem contra este momento que o Rio de Janeiro vem vivendo. Acho que loucura maior é voltar com aqueles que já foram prefeitos dessa cidade esperando coisas novas. Eduardo Paes e o Crivella já tiveram a chance deles, por isso quero colocar o meu nome à disposição dos cariocas. Fui vereadora, fui deputada estadual, deputada federal por duas vezes, já fui secretária municipal e não tenho nada que desabone a minha conduta. Acho que o Rio de Janeiro pode viver um novo tempo e eu quero construir isso para nossa cidade.

CM: Você disse que tem uma vasta experiência dentro da política. Em que isso vai ajudar você dentro do seu governo?
CG: Eu ganhei experiência. Como vereadora do Rio eu tive a oportunidade de ter um debate muito importante no Legislativo, como Secretária eu tive a oportunidade de conhecer melhor a máquina, como funcionam as coisas por dentro. Com certeza essas experiências vão somar para a gestão na prefeitura. Tanto no diálogo com o parlamento, como na capacidade de administrar, pois eu conheço como as coisas funcionam.

CM: Um dos grandes problemas que a cidade vive hoje é em relação aos cofres públicos. Como você vai agir nas questões econômicas?
CG: A primeira coisa que a gente tem que fazer é recuperar a capacidade de investimento do Rio. O Eduardo Paes, quando foi prefeito, comprometeu as receitas da cidade e endividou o Rio de Janeiro, porque ele pegou uma quantidade enorme de empréstimo com juros altos. Assim perdemos toda a possibilidade de investimento. Quando o Crivella diz que a gestão dele teve dificuldades porque ele está pagando as dividas do passado do Eduardo, ele tem razão. Mas o que ele não tem razão é, de depois de quatro anos ter um governo péssimo, usando o pagamento das dívidas do passado como desculpa. Existe muita coisa que não precisa de dinheiro e sim boa gestão, competência e vontade política. Uma delas é também a conservação da cidade, ela está muito mal conservada e pra isso você não precisa de rios de dinheiro. Você precisa de vontade política de fazer acontecer. A população de rua aumentou, as ruas estão esburacadas, a cidade está mal iluminada. Então nós temos problemas que são básicos e o Crivella não teve competência para cumprir o papel de síndico da cidade. Ele tem razão quando diz que a cidade está endividada. Mas ele foi um péssimo gestor tanto na questão fiscal, quanto no dia a dia da cidade.

CM: Mas como reverter essa situação?
CG: A primeira coisa que eu quero fazer é renegociar a taxa de juros desses empréstimos feitos pelo Eduardo Paes. Hoje a prefeitura paga uma taxa média de 6,5% de juros, quando as taxas de mercado giram em torno de 2%. Nós perdemos cerca de R$ 2 bilhões só porque o Crivella não renegociou essa taxa pela metade. Então é possível fazer uma gestação fiscal mais eficiente. Temos que começar fazendo isso. Renegociar essas taxas para conseguir dar um fôlego fiscal para o Rio e dar mais capacidade de investimento.

CM: Sabemos que a segurança é um assunto que diz respeito ao Governo do Estado. Porém como você acredita que a prefeitura poderá agir para apoiar nesse assunto?
CG: Durante muitos anos os prefeitos se eximiram da responsabilidade que devem ter com a segurança. Embora você tenha algumas competências como o tráfico de drogas e armas, que são de responsabilidade federal, a administração da polícia que é estadual. Porém, as pessoas que vivem na cidade precisam se sentir seguras. Isso é importante para a vida da população, o crescimento da cidade e para os investidores. Precisamos de um ambiente de paz. Dentro da Prefeitura o que podemos fazer é iluminar as ruas, porque elas escuras são um prato cheio para a criminalidade. Precisamos revitalizar os centros dos bairros e o entorno dos trens, metrôs e BRTs, para que sejam ambientes com vida e revitalizados, que inibem a presença de criminosos. Por último, armar a guarda municipal.

CM: Armar a Guarda Municipal está dentro do seu planejamento?
CG: Eu defendo o armamento da Guarda Municipal. Começando com o grupamento ate que todo o efetivo seja armado. Claro, oferecendo treinamento especializado para Guarda, mas entendendo o papel dela dentro do Sistema Único dentro da Segurança Pública. Então quando a gente discute hoje armar a Guarda, a gente entende que ela não pode mais cumprir o papel de um agente que só vai guardar o patrimônio e que vai cuidar de posturas municipais, mas sim, que ela é fundamental para gerar uma sensação de segurança na sociedade. Mas isso não vai acontecer enquanto não armarmos e prepararmos ela para isso.

CM: Outro grande problema que a cidade possui é em relação a saúde pública. Como você pensa em lidar com isso?
CG: A saúde e o emprego são os dois maiores desafios e precisam ser o carro-chefe da próxima gestão. Temos um grande problema com as organizações sociais, mas por que isso? Quando elas foram feitas não houve rigor nem na fiscalização e nem no processo seletivo sobre quais as OSs estariam aptas para trabalhar na cidade do Rio de Janeiro. Então como o Eduardo Paes não teve rigor nesse sentindo, passaram a atuar na cidade do Rio OSs que já respondiam a diversos processos no sul do país. Isso é inadmissível. Uma OS que já respondia processos não poderia nunca ser habilitada para trabalhar no Rio, isso aconteceu. Então para isso, precisamos ter rigor no processo seletivo e na fiscalização. Não

pode ter uma organização social que pague em remédios até 1.000% superfaturado do valor pago em uma compra direta. Por isso, a primeira coisa é acabar com a caixa preta das OSs e criar um processo seletivo rigoroso.

CM: Você tem a ideia de trazer o Prontuário Único do Paciente; como ele funcionaria?

CG: O Prontuário Único do Paciente é uma realidade em diversas cidades da América Latina onde isso é uma realidade e isso aqui não existe. Existe uma rotatividade muito grande dos médicos nas OSs. Isso faz com que o médico não tenha o histórico do paciente e um médico sem isso leva muito mais tempo para um diagnóstico preciso. Tendo muitas vezes que repetir exames desnecessários. Então queremos integrar toda a rede municipal da saúde criando o Prontuário Único do Paciente, onde em qualquer unidade que ele seja atendido, ali vai estar o histórico possibilitando um diagnóstico mais breve e preciso.

CM: Existe algum plano de governos anteriores que você pensa em resgatar caso eleita?

CG: Retomar um programa antigo do Cesar Maia, o "Remédio em Casa", que nunca devia ter acabado. É um programa excelente no qual, principalmente os idosos, que fazem uso de medicamentos contínuo recebiam os remédios em casa. Hoje vivemos uma crise em que as pessoas vão para os postos de saúde e não encontram o remédio que procuram. E quem faz o uso contínuo sofre com isso, mesmo porque, muitas vezes são remédios caros ou difícil de serem encontrados, mas não podem deixar de ser tomado.

CM: Um dos pontos que você quer ressaltar é o uso da tecnologia, como pensa em usar a favor da saúde, como a Telemedicina?

CG: Telemedicina é coisa do presente. Nós precisamos que o Rio de Janeiro seja uma cidade moderna e humana. Onde usamos a tecnologia a favor do cidadão. Vivemos uma crise de médicos especialistas. Uma maneira de driblar isso é usando a telemedicina. Você pode ter um clínico geral junto do paciente e um especialista do outro lado da tela orientando. O especialista por sua vez, sabe até onde ele pode ir antes de pedir exames e tudo mais. O que não pode é dizer que não vai usar essa tecnologia e simplesmente não fazer nada e a população ficar sem atendimento. Então no nosso governo, a telemedicina será uma realidade.

CM: O nosso atual prefeito vive um verdadeiro embate com alguns veículos da imprensa. Como você pretende se portar junto a imprensa?

CG: Eu entendo que as vezes é difícil para pessoa pública lidar com a imprensa. Ainda mais porque o Brasil, diferente de outros países que possuem a linha editorial muito clara, onde os jornais podem manifestar apoio público de maneira muita clara, aqui, mesmo seguindo tendo opinião própria, os veículos tendem a se vender como isentos. Então às vezes as pessoas misturam e levam isso para o jornalista que está na ponta disso tudo. O jornalista em si não é responsável pela linha editorial e deve ser tratado com respeito. Eu me formei em jornalismo e acho que todos os profissionais, inclusive os jornalistas, merecem respeito. Embora eu veja que é muito importante a gente rediscutir a concessão dos veículos de comunicação. No Brasil, uma mesma família detém a concessão de jornal, televisão e rádio. Eu acho que quanto mais plural e veículos tivermos, a gente tem mais democracia.

CM: Não tem como falar em Clarissa sem ligar você aos seus pais. Atualmente essa ligação automática é boa ou ruim para a sua carreira?

CG: A pergunta que eu faço é: "O Garotinho e a Rosinha foram governadores. De lá para cá, Crivella, Eduardo Paes, (Sérgio) Cabral, (Luiz) Pezão e (Wilson) Witzel o Rio melhorou ou piorou?". Então não cabe a mim avaliar se é positivo ou negativo. A minha família foi vítima de muitas injustiças. Os processos que meus pais enfrentaram, que eu considero injusto, não tem nenhuma relação com nada que tivessem feitos quando governadores. Eles foram vítimas de uma violência política porque meu pai resolveu denunciar a Procuradoria Geral da República (PGR), uma grande máfia que se instalou no Rio de Janeiro. Aliás, máfia que teve braços no Executivo, com Sérgio Cabral e Pezão, e no Legislativo, com Paulo Mello e (Jorge) Picciani. Mas também tinha braços no Ministério Público, onde tivemos o chefe do ministério (Cláudio Lopes) preso, no Poder Judiciário, onde tem desembargadores denunciados. Então durante 10 anos, o Garotinho parecia um pregador no deserto. Ele anunciava os problemas e dizia o que ia acontecer. Foi o único a protocolar uma queixa-crime na PGR. Você acha que é possível fazer isso sem nenhuma represália? Mas nenhuma denúncia feita à família foi comprovada. Por isso ele foi preso e solto tantas vezes e segue solto. Além disso, se você rouba alguma coisa, essa riqueza precisa se materializar. Quando nós denunciamos o Cabral, Pezão, o Mello, o Paes, nós apontamos onde estavam as duas mansões e as contas nos exterior, as fazendas do Mello e do Picciani, as contas no exterior da família do Paes em paraíso fiscal, aberto pela Mossack Fonseca, mesma empresa que lavou dinheiro para o José Dirceu. E contra a minha família, o que tinha? Nada, a não ser uma denúncia de um uso eleitoral de um cheque-cidadão em uma eleição que nem o meu pai, nem a minha mãe e nem eu estávamos concorrendo a nada. Então está muito claro que eles foram vítimas de uma perseguição política.

CM: Então o passado deles não te incomoda?

CG: Guilherme, eu não posso mudar o passado. Eu já sofri muito por isso. Fiquei triste, sofri muito preconceito e tive muitas decepções e com as injustiças que a minha família sofreu. Eu não posso mudar o que passou, mas o que podemos é construir uma nova história. Eu não posso mudar a injustiça que a minha família viveu, assim como não podemos mudar o passado triste que o Rio viveu na era Cabral, Paes e Pezão, o que todos nós devemos fazer é construir uma nova história para nossa cidade. Para criar um Rio de Janeiro mais moderno, inteligente, justo e mais humano, reduzindo as desigualdades sociais e voltar a gerar empregos. Porque quando acabar o auxilio emergencial, o Brasil vai viver momentos muito difíceis. Muitas empresas fecharam as portas definitivamente, tem muita gente desempregada. Precisamos ter um amplo programa investindo em inovação que gere empregos qualificados e um amplo programa de cooperativa dentro das comunidades carentes para que possam trabalhar e ter renda.

CM: Para encerrarmos fale um pouco para os nossos leitores sobre o que você pensa e pretende fazer para cuidar da Educação.

CG: Essa era da pandemia criou uma distancia ainda maior entre rede publica e privada. É urgente mudar o modelo educacional. Cada aluno precisa ter um tablet com acesso a internet. Isso não é caro de se fazer. Precisamos inserir esses alunos nas novas tecnologias para que no futuro estejam por dentro. Muitas profissões deixarão de existir. Então não é justo que em escolas particulares os alunos tenham acesso a inglês e robótica enquanto as crianças da rede pública mal tiveram aulas na pandemia por não terem aparelhos para ter acesso a internet. Então essa desigualdade nós precisamos diminuir e mudar o modelo educacional desde o ensino fundamental no Rio de Janeiro.

SAÚDE

Durante Sessão Plenária hoje na Assembleia Legislativa de São Paulo, o deputado Rodrigo Gambale do PSL falou sobre o descaso com a saúde no Hospital Regional de Ferraz de Vasconcelos que não conseguiu realizar cirurgia de emergência em criança vítima de acidente por falta de médico. "Não tinha médico ortopedista para fazer a cirurgia. Lutamos dez anos para conseguir a pediatria naquele hospital. O hospital tem estrutura para fazer cirurgia, mas faltam médicos".

OBRAS

Já o deputado Ricardo Mellão do NOVO usou o pequeno expediente na ALESP para alertar sobre as obras paradas. "Temos hoje no Estado de São Paulo 1.248 obras atrasadas ou paralisadas. Sabe quando você pagou, com seus impostos, por essas obras? Quinze bilhões de reais". Destacando a área da saúde, Mellão informou que há 135 obras atrasadas ou paralisadas no estado.

COMISSÃO

Na Câmara Municipal de São Paulo, a Comissão Extraordinária de Defesa dos Direitos da Criança, do Adolescente e da Juventude realizará uma reunião para discutir o tema Depressão e Suicídio – Setembro Amarelo. Vale lembrar que a campanha Setembro Amarelo é realizada anualmente em todo o Brasil, com objetivo de prevenir o suicídio e conscientizar a população sobre esse tema. Os munícipes podem acompanhar a reunião ao vivo no Portal da Câmara.

TEM SAIDA

Ainda na Câmara Municipal, a Comissão Parlamentar de Inquérito da Violência Contra a Mulher deverá receber a promotora do Ministério Público de São Paulo, Maria Gabriela Manssur, para realizar um debate sobre o projeto Tem Saída, iniciativa que busca garantir capacitação e emprego para mulheres vítimas de violência.As vereadoras também devem conversar com a coordenadora do Programa Saúde do Adolescente do governo Estadual, Albertina Duarte Takiuti.

MAIS COMISSÃO

A Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de SP realizará Audiência Pública para tratar da prestação de contas da Prefeitura sobre o segundo quadrimestre deste ano. O debate atende ao artigo 9º, § 4º da Lei de Responsabilidade de Fiscal, que determina que até o final dos meses de maio, setembro e fevereiro, o Poder Executivo demonstrará e avaliará o cumprimento das metas fiscais de cada quadrimestre.

Capacitando Motofretistas

O programa também vai oferecer duas linhas de crédito

Por Elaine Patricia Cruz (Agência Brasil)

Marcello Casal/ Agência Brasil

O programa também vai oferecer duas linhas de crédito para motoboys

Motofretistas de São Paulo vão poder regularizar seus documentos, fazer cursos de capacitação e até obter financiamento por meio do programa Motofretista Seguro, lançado ontem (21) pelo governo de São Paulo.

Segundo o governo e o Detran, o programa pretende colaborar com a legalização, a formação e a condição de trabalho do motofretista e, principalmente, melhorar a segurança dos motoboys. De acordo com dados do Detran, 35% das vítimas fatais de acidentes de trânsito em São Paulo são motociclistas e motofretistas e o número de acidentes de trânsito envolvendo motocicletas é quatro vezes superior ao de carros.

Com a pandemia do novo coronavírus e maior demanda por esse tipo de serviço, o número de acidentes envolvendo motofretistas subiu de 19 por dia para 40 por dia entre janeiro e agosto deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado, segundo o Detran.

O programa vai oferecer duas linhas de crédito para compra de novas motos, recuperação de motos antigas e compra de equipamentos de segurança ou de proteção individual (EPIs). A primeira linha de crédito será disponibilizada aos motofretistas informais, com limite de R$ 3 mil e juros de 1% ao mês. O prazo de pagamento dessa linha é de 12 meses, com carência de 60 dias ou de 24 meses, ou em caso de investimento fixo, de 24 meses, com carência de 90 dias.

Doria anuncia 5 milhões de CoronaVac para São Paulo

O estado de São Paulo deve receber, já em outubro, 5 milhões de doses da vacina CoronaVac, que está sendo desenvolvida pelo Instituto Butantan, em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac Biotech. O anúncio foi feito pelo governador do estado, João Doria, via Facebook, neste domingo (20).

Segundo Doria, a previsão é de que haja 46 milhões de doses até dezembro. Conforme explica na postagem, a ampliação de vacinas será possível em virtude da transferência de tecnologia da farmacêutica para o instituto, que passará a produzir o imunizante.

Na semana passada, o governo estadual informou que o instituto irá iniciar, em novembro, obras para ampliar sua estrutura física, a fim de acelerar a produção de vacinas. A expectativa do governo paulista é que a reforma seja finalizada ainda neste mês.

A CoronaVac já está na fase três de testes em humanos. Os testes, de responsabilidade do Instituto Butantan, começaram a ser feitos no Brasil em julho e serão aplicados em 9 mil voluntários.

A testagem foi organizada a partir de 12 centros de pesquisas, localizados em São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná.

Estado atinge marca de 935.300 casos de covid

O governo estadual de São Paulo atualizou para 935.300 o total de casos confirmados de covid-19. No balanço oficial, também estão relacionados 33.952 óbitos decorrentes da doença.

Segundo o levantamento do perfil de vítimas fatais feito pela Secretaria Estadual de Saúde (SES) do estado, pessoas com 60 anos ou mais de idade são as que mais morrem em decorrência do novo coronavírus, e correspondem a 76,2% do total. Os números revelam que a contaminação é maior entre mulheres: já foram contabilizados 492.911 casos contra 436.297 homens. A mortalidade, entretanto, é maior na população masculina: 19.632 óbitos contra 14.320.

CORREIO DF

Reprodução

500 mudas foram arrancadas do Balão do Aeroporto de Brasília

Patrimônio: lesar canteiros e jardins é crime

Feitas para tornar o Distrito Federal mais colorido, belo e agradável, as plantas e flores que compõem os canteiros cuidados pela Companhia Urbanizadora da Novacap têm sido furtadas. O caso mais recente ocorreu na semana passada, quando 500 mudas da espécie Sunpatiens foram arrancadas do icônico balão do Aeroporto de Brasília. As plantas são patrimônio de toda a população e fruto de um trabalho na Novacap, que existe desde a década de 1960. Brasília é uma das cidades mais arborizadas do país e todas as flores, árvores e plantas são reconhecidas pelos moradores e visitantes.

Reajuste salarial

Câmara aprova medida que concede reajuste a policiais e bombeiros. MP pode perder validade se não for votada no Senado na até hoje. Reajuste médio de 8% às categorias, previsto na MP, já vem sendo pago.

Vacina do covid

O DF vai receber testes de mais uma vacina contra a Covid-19, a partir de 1º de outubro. O medicamento é desenvolvido por uma empresa da Bélgica, que pretende testar as doses em 800 voluntários de Brasília.

Volta às aulas

As escolas particulares que atendem alunos da educação infantil e do ensino fundamental I voltaram às aulas presenciais nesta segunda-feira (21), no Distrito Federal. O retorno foi marcado por novos protocolos de higiene.

Rodoviários

Rodoviários da viação Marechal paralisaram as atividades na manhã desta segunda-feira (21). O protesto relâmpago afetou 464 ônibus, que atendem as regiões de Taguatinga, Park Way, Ceilândia, Guará, Águas Claras.

Novo comandante CBMDF

Governo visita novo comandante dos bombeiros militares

Por Ian Ferraz (Agência Brasília)

Renato Alves (Agência Brasília)

Ibaneis Rocha ouviu demandas e elogiou as atuações da corporação

O primeiro compromisso público do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, após se recuperar da infecção pelo coronavírus, foi uma visita ao novo comandante do CBMDF, coronel William Augusto Ferreira Bomfim.

Na última segunda-feira (21), o chefe do Executivo local, acompanhado pelo vice-governador Paco Britto e pelo deputado distrital Roosevelt Vilela, esteve no quartel da corporação, no Setor Militar Urbano (SMU).

Ibaneis agradeceu o empenho de cada um dos mais de cinco mil militares, que estão em ações rotineiras de socorros a incêndios, acidentes de trânsito e especialmente, no atendimento especial realizado durante a pandemia do coronavírus.

"Durante este período de seca, o Distrito Federal tem muito a agradecer pelo trabalho que o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil fazem da defesa da população. Quero estar cada vez mais próximo desses, que estão sempre perto da população", acrescentou. Integrante da corporação, mas afastado para exercício do mandato parlamentar, o deputado Roosevelt Vilela lembrou que a ocasião serviu para que os militares apresentassem alguns alguns projetos. "O governador ficou feliz com o planejamento para construção dos quartéis do Sol Nascente/Pôr do Sol e da Estrutural. São ações para facilitar a vida dos bombeiros na defesa da sociedade", disse.

Museus reabrem com segurança e tranquilidade

Desde junho deste ano, por determinação do Governo do Distrito Federal, os museus do DF, mediante o uso dos protocolos de segurança, estão autorizados a abrir para o público, gradualmente. Assim, de lá para cá, gestores e servidores da Secretaria de Cultura e Economia do DF arregaçaram as mangas para se ajustar às regras, garantindo o acesso correto e seguro das pessoas a esses ambientes. Tanto no Museu Nacional da República, quanto no Museu Vivo da Memória Candanga e os três espaços do Centro Cultural dos Três Poderes – Panteão da Pátria, Museu da Cidade e Espaço Lúcio Costa -, o manual de conduta contra a Covid-19 foi colocado em prática. Além dos itens de higiene e segurança básicos, como o álcool gel, termômetro para medição, e marcações no chão, visando ao distanciamento social, alguns lugares oferecem sapatilhas descartáveis. É o que acontece no Museu Nacional da República, Panteão da Pátria e Museu Vivo da Memória Candanga. O uso de máscaras, vale dizer, é terminantemente obrigatório. No próximo fim de semana, a partir do dia 25/09, serão reabertos para sociedade, também com limite de frequentadores, o Memorial dos Povos Indígenas e o Espaço Oscar Niemeyer.

Controle de roedores para previnir doenças

Com a chegada das primeiras chuvas após o período de seca, a saúde pública entra em alerta. Como as águas adentram as tocas dos roedores, a urina desses animais é levada para a superfície, carregando a bactéria leptospira, a causadora da leptospirose. Nas áreas urbanas, os ratos e ratazanas são os grandes transmissores dessa doença. Eles habitam os esgotos e aproveitam a fartura de alimentos para garantir a sobrevivência, porém acabam ocasionando grave risco à saúde humana.

A leptospirose traz muitos prejuízos, podendo até levar à morte. No Distrito Federal foram registrados 17 casos confirmados em 2019.

CORREIO ECONÔMICO

Agência Brasil

Saída do secretário se deve por recentes declarações à imprensa

Os prováveis substitutos de Waldery Rodrigues na Fazenda

O Ministério da Economia analisa três nomes para o lugar de Waldery Rodrigues, secretário especial da Fazenda. São eles: Esteves Colnago e Jeferson Bittencourt, assessores especiais do ministro Paulo Guedes Bruno Funchal, atual secretário do Tesouro Nacional. Todos eles são bem avaliados pelo ministro, conforme relatos.

A troca vai demorar mais tempo que o esperado porque Waldery é visto pelo próprio Guedes como alguém importante tecnicamente, além de um servidor dedicado e leal e que não mereceria uma demissão, mesmo após suas declarações à imprensa.

Setor de importação e exportação em alta

A Matrix Intercom, empresa de importação e exportação de roupas e utensílios do lar, registra rápida recuperação neste período de pós-pandemia e prevê crescimento de 30% para 2020. Segundo os CEOs da Matrix, os irmãos Leandro e Leonardo de Almeida Martins, a reabertura do comércio que, para eles, foi mais rápida do que esperavam, foi fundamental para essa retomada, porque a empresa voltou a receber pedidos e, ainda, investiu em e-commerce próprio.

Balança Comercial

O presidente Jair Bolsonaro anunciou, pelas redes sociais, que o Brasil terá uma cota adicional de 80 mil toneladas de açúcar para exportar aos EUA. Com isso, a cota passará das atuais 230 mil para 310 mil toneladas por ano.

Bolsa de Valores

Assim como as principais bolsas da Europa e da Ásia, o Ibovespa registrou queda de 1,32% no pregão desta segunda (21), fechando aos 96.990 pontos. O dólar subiu 0,44%, encerrando o dia cotado a R$ 5,39.

Os cortes no Orçamento

Senadores debatem diminuir gastos para programa social

Pedro França/Agência Senado

Casa pretende ajustar despesas obrigatórias e dar espaço ao Renda Brasil

Membros do governo debateram neste fim de semana com o senador Márcio Bittar (MDB-AC) o Pacto Federativo. A proposta corta gastos obrigatórios e abre caminho para novas despesas a partir de 2021.

Os cálculos atualizados apontam para um potencial de economia acima de R$ 30 bilhões no próximo ano, enquanto uma versão mais enxuta pouparia quase R$ 20 bilhões. Os números, porém, ainda dependem do modelo final a ser aprovado pelo presidente Bolsonaro.

Nas discussões, está sob análise a viabilidade de o espaço proporcionado pelo corte de despesas ser ocupado por um novo programa social, apesar do recado do presidente na semana passada de que não se fala mais em Renda Brasil.

As conversas ocorrem com Bittar também porque ele é relator da PEC (proposta de emenda à Constituição) do Pacto Federativo. Apresentada pelo governo, ela tramita no Congresso há mais de dez meses e tem como objetivo desobrigar, desvincular e desindexar diferentes despesas.

Seu relatório sobre a PEC está praticamente pronto. O senador agora analisa o texto em parceria com membros do Executivo. A decisão é mais política do que técnica, de acordo com os envolvidos.

Neste momento, a proposta de Bittar vai um passo além do texto criado pela equipe econômica no ano passado. Em um dos trechos mais importantes, elimina o piso de recursos para saúde e educação no país.

Trabalhadores em home office caem para 11,7%

Cerca de 300 mil pessoas deixaram o trabalho remoto em julho, o que reduziu de 12,7% para 11,7% o percentual de brasileiros em home office, segundo pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgada a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A pesquisa mostra que, em maio, 63,7% dos trabalhadores em home office eram brancos, percentual que subiu para 63,8% em junho, e para 64,5% em julho. Desta forma, entre a população preta e parda, o percentual começou em 34,3% em maio, subiu para 34,4% em junho e caiu para 33,8% no mês de julho.

As mulheres eram, em maio, 53,6% dos trabalhadores em home office, segundo o Ipea. Essa participação cresceu para 55,5% em junho, e para 55,7% em julho. Entre as vagas que poderiam funcionar na modalidade home office, segundo a metodologia da pesquisa, 58,5% são ocupadas por mulheres, e 41,5%, por homens.

A pesquisa mostra também que o setor público (30,5%) e o setor de serviços (13,7%) têm os maiores percentuais de trabalho remoto. Comércio (4,8%), indústria (4,6%) e agricultura (0,9%) apresentam percentuais menores.

Mercado prevê queda de 5,05% no PIB em 2020

A previsão do mercado financeiro para a queda do PIB neste ano foi ajustada de 5,11% para 5,05%, segundo o boletim Focus, publicação divulgada todas as semanas pelo Banco Central, com a projeção para os principais indicadores econômicos.

As instituições financeiras consultadas ajustaram também a projeção para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a inflação oficial do país, de 1,94% para 1,99%.

Para alcançar a meta, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, estabelecida atualmente em 2% ao ano, valor que deve ficar até o fim de 2020, segundo o mercado.

IR mostra vantagens do servidor público

Dados da FGV mostram que o gasto com o funcionalismo é a segunda maior despesa da União

Por Fernando Canzian/ Folhapress

Dados do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) no Brasil explicitam a enorme disparidade de rendimentos e a elevada concentração salarial nos funcionários públicos federais em relação ao resto da população.

Os dados, organizados pela FGV Social a partir do IRPF de 2018, incluem todos os rendimentos declarados, inclusive os de aplicações financeiras e dos chamados PJ, muitas vezes pessoas físicas que recolhem impostos menores por meio do Simples.

Hoje, o gasto com o funcionalismo é a segunda maior despesa da União, só atrás da Previdência. Em proporção ao PIB, o Brasil despende o equivalente a 13,1% com servidores, mais que Chile e México (abaixo de 9%) e acima da média dos países ricos (10,5%), segundo a OCDE.

Os servidores públicos estão hoje no centro de dois projetos de mudança constitucional: a reforma administrativa, que propõe limitar promoções automáticas e a estabilidade para novos ingressantes; e a PEC Emergencial, que prevê reduzir em até 25% a carga horária e salários quando o chamado teto de gastos estiver ameaçado.

O projeto de reforma administrativa, no entanto, não abrange juízes, desembargadores, promotores, deputados e senadores, que concentram alguns dos maiores rendimentos do país.

O impasse na reabertura das agências do INSS

O presidente do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), Leonardo Rolim, disse neste domingo (20) que médicos peritos mentem quando afirmam não haver condições de retornar ao trabalho nas agências.

Em entrevista à Globonews, Rolim afirmou que a reabertura dos postos do INSS ocorreu a partir de um planejamento que incluiu a compra de equipamentos de proteção individual e coletiva e a implantação de um protocolo de segurança sanitária.

"Não abrimos antes porque chegamos à conclusão de que não estávamos prontos. Quando entendemos que o INSS estava pronto, abrimos. E para tristeza minha e da população como um todo, infelizmente, a associação dos médicos peritos não quis que os peritos voltassem ao trabalho", disse.

A ANMP (Associação Nacional dos Médicos Peritos), em nota divulgada no site da associação, disse que a perícia só retornará ao trabalho quando as inspeções próprias constatarem regularidade. "Nós detemos o conhecimento técnico", afirma.

Fechadas desde março, quando se iniciou a pandemia do coronavírus no país, agências do INSS começaram a reabrir no dia 14 de setembro para atendimentos agendados.

CORREIO NO MUNDO

Reprodução

Tragédia que aconteceu no Japão em 2011 matou cerca de 1.600

Museu sobre acidente nuclear de Fukushima é aberto

O primeiro museu público sobre o acidente nuclear de Fukushima abriu suas portas neste domingo (20) na província, que fica localizada no nordeste japonês. O Museu do Grande Terremoto do Leste do Japão e Memorial do Desastre Nuclear ficam em Futaba, cidade que teve sua recomendação de evacuação suspensa parcialmente em março.

Junto com a cidade de Okuma, Futaba abriga o complexo da usina nuclear Fukushima 1, palco de um dos piores acidentes nucleares da história. Três reatores da usina derreteram após um enorme terremoto e um tsunami atingirem a região em 2011.

Falta d´agua

A escassez e o abastecimento descontínuo de água afeta a população das 10 principais cidades da Venezuela, obrigando a recorrer a alternativas conseguir este bem essencial, segundo um relatório divulgado nesta segunda.

Tragédia na Índia

O número de mortes após o desabamento de um prédio de três andares hoje em Bhiwandi, no Estado indiano de Maharashtra, subiu para 15, havendo ainda pelo menos 20 pessoas possivelmente sob os escombros.

Boca no trombone

O Presidente da Turquia, Recep Erdogan, considerou, nesta segunda, "injusta" a composição do Conselho de Segurança das Nações Unidas e pediu a realização de uma reforma no órgão mais importante da ONU.

Baleias encalhadas

Cerca de 270 baleias ficaram encalhadas numa área remota da ilha da Tasmânia, na Austrália, e três baleias corcundas conseguiram encontrar o caminho do mar após permanecerem num rio infestado de crocodilos.

TikTok contra o banimento

Para chineses, medida se dá por razões políticas dos EUA

Reprodução

São mais de 100 milhões de usuários do aplicativo nos Estados Unidos

O popular aplicativo de compartilhamento de vídeo TikTok pediu a um juiz dos Estados Unidos que impeça o governo Trump de proibir a rede de mídia social chinesa, segundo documentos judiciais protocolados em Washington.

A TikTok e a sua empresa controladora, ByteDance, entraram com uma queixa em um tribunal federal de Washington contestando as recentes medidas proibitivas do governo Trump.

O Departamento de Comércio dos EUA anunciou sexta-feira (18) a proibição para pessoas no país baixarem os aplicativos de mensagens WeChat e TikTok a partir deste domingo (20).

A proibição é introduzida por razões políticas, alegaram TikTok e ByteDance na reclamação. O TikTok também disse que a proibição viola os direitos da empresa. O presidente dos EUA, Donald Trump, que está envolvido numa disputa comercial de longa data com a China, emitiu uma ordem executiva em 6 de agosto proibindo transações nos EUA com os donos chineses dos aplicativos de mensagens WeChat e TikTok.

A ByteDance e a TikTok estão buscando um julgamento "declaratório" e uma ordem "invalidando e proibindo preliminarmente e permanentemente as proibições e a ordem de 6 de agosto", de acordo com a reclamação.

A TikTok, que tem mais de 100 milhões de usuários nos Estados Unidos, disse que a proibição "destruiria irreversivelmente os negócios da TikTok nos EUA".

Atos contra a monarquia explodem na Tailândia

Desafiando a monarquia do rei tailandês Maha Vajiralongkorn, milhares de manifestantes marcharam em Bangkok no domingo (20) para apresentar demandas que incluem um pedido de reformase restrição dos poderes do governo.

Os manifestantes ficaram cada vez mais ousados durante os dois meses de manifestações contra o palácio da Tailândia e o sistema dominado pelos militares, quebrando um antigo tabu de criticar a monarquia, o que é ilegal no país.

O Palácio Real não estava imediatamente disponível para comentar. O rei, que passa grande parte do tempo na Europa, não está na Tailândia. Os manifestantes foram bloqueados por centenas de policiais desarmados trabalhando em barreiras de controle.

Os líderes do protesto declararam vitória depois de entregar à polícia uma carta detalhando suas demandas. Phakphong Phongphetra, chefe do Departamento de Polícia Metropolitana, disse que a carta será entregue à delegacia.

Na maior manifestação em anos, dezenas de milhares de manifestantes no sábado apelaram pela reforma da monarquia, bem como pela remoção do primeiro-ministro Prayuth Chan-ocha, um ex-líder da junta, e uma nova Constituição e eleições.

Senadoras vão contra indicação à corte no momento

Após o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciar que pretende nomear uma mulher nesta semana para a vaga de Ruth Bader Ginsburg na Suprema Corte, duas senadoras republicanas se manifestaram contra a indicação antes da eleição de novembro. Neste domingo (20), Lisa Murkowski, representante do Alasca no Senado, disse que deve ser adotado o mesmo padrão de 2016, quando a Casa se recusou a aceitar indicação do então presidente Barack Obama a dez meses do pleito. "Acredito que o mesmo padrão deve ser adotado." No sábado, outra republicana, Susan Collins, senadora pelo Maine, também havia se posicionado contra.

Covid e EUA x China nos 75 anos da ONU

A partir desta terça (22), falarão líderes por meio de teleconferência, a começar por Jair Bolsonaro

Por Igor Gielow (Folhapress)

A ONU chega aos 75 anos, celebrados nesta semana nos debates de sua Assembleia Geral, sob as sombras da pandemia e da disputa geopolítica entre Estados Unidos e China.

A covid-19 turvou o clima de celebração, levando a discussões sobre o futuro pós-doença e tornando a reunião anual um evento virtual. A partir desta terça (22), falarão líderes por meio de teleconferência, a começar por Jair Bolsonaro – a tradição dá a primeira palavra ao presidente brasileiro, neste caso ironicamente um crítico usual de organismos internacionais.

Mas é a rixa entre americanos e chineses que marca o momento da organização, que de resto teve sua existência definida pelo conflito. Sua antecessora, a Liga das Nações, havia surgido em 1919 dos escombros da Primeira Guerra Mundial com o desígnio de evitar uma repetição da tragédia que ceifara 20 milhões de vidas. Fracassou, com uma conta talvez quatro vezes superior de mortes no conflito seguinte, de 1939 a 1945. Com o advento da Era Atômica, parecia imperativo criar o sonhado Parlamento das nações e evitar algo ainda pior.

ONU

Organização chega aos 75 anos em semana de sua Assembléia Geral em meio a uma disputa geopolítica

Não é inusual que novamente um contencioso esteja a demarcar o futuro da entidade. A disputa entre EUA e China tornou a ONU um campo de batalha particular, assim como já havia sido durante a versão 1.0 entre americanos e soviéticos. Naquele 24 de outubro de 1945, quando a entidade foi criada em San Francisco, o objetivo final era a manutenção da paz mundial.

Não é possível creditar a ausência de uma Terceira Guerra Mundial às Nações Unidas, claro, mas a simples existência de um fórum para a esgrima internacional já a tornava relevante. O palco central, seu Conselho de Segurança. Ele é formado pelos vitoriosos reais da Segunda Guerra (EUA, União Soviética/Rússia e Reino Unido) e pelos levados de carona (França e China), não por acaso hoje as principais potências atômicas.

Seu poder de veto é um instrumento poderoso, usualmente combinado entre Moscou e Pequim, eixo alternativo ao Ocidente. Nos últimos cinco anos, os russos apertaram o botão do não 14 vezes, os chineses, 5, e os americanos, 2. Franceses e britânicos não o fazem desde 1989.

A alteração da dinâmica internacional, em especial após o fim da Guerra Fria em 1991, implicou a discussão sobre a reforma do conselho. Há uma questão clara de representatividade. Quando a ONU foi criada, o conselho com seus então 11 membros (incluindo os temporários) refletia 22% dos países filiados. Agora, seus 15 integrantes são apenas 8% do universo da Assembleia Geral.

Reino Unido corre risco de novo lockdown

Novos casos do novo coronavírus podem fazer com que o país reveja as medidas restritivas

O Reino Unido deve reintroduzir algumas medidas de lockdown contra o coronavírus cedo ou tarde, afirmou um epidemiologista neste sábado (19), com casos da covid-19 chegando ao maior índice desde o começo de maio. Neil Ferguson, professor de epidemiologia do Imperial College, de Londres, e ex-conselheiro do governo, afirmou à BBC que o país enfrentará uma “tempestade perfeita” de infecções, com a volta da economia.

O primeiro-ministro Boris Johnson disse na sexta (18) que ele não quer outro lockdown nacional, mas que novas restrições podem ser necessárias porque o país enfrentaria uma inevitável segunda onda da covid-19. “Eu acho que algumas medidas adicionais devem ser necessárias, cedo ou tarde”, disse Ferguson. Na sexta 18), foi publicado que ministros estavam considerando um segundo lockdown nacional, com novos casos da covid-19 no maior índice em meses, internações hospitalares crescendo e taxas de infecção elevadas no norte da Inglaterra e em Londres.

“Neste momento, estamos nos níveis de infecções que víamos neste país no final de fevereiro, e, se esperarmos mais duas ou quatro semanas, estaremos de volta aos níveis de meados de março, e isso irá - ou pode - causar mortes”, disse Ferguson. Dados do governo, deste sábado (19), mostraram 4.422 novos casos, 100 a mais que na sexta(18), e o maior total diário desde 8 de maio, com base em testes positivos. A verdadeira taxa de infecção deve ser maior. A agência de estatísticas do Reino Unido disse na véspera que por volta de 6 mil pessoas por dia, apenas na Inglaterra, provavelmente pegaram a doença durante a semana de 10 de setembro, com base em testes aleatórios.

Reprodução

Boris Johnson disse que uma segunda onda de coronavírus é possível

CORREIO ESPORTIVO

Reprodução

No post, jogador do São Paulo está em uma festa e causa polêmica

De fora por lesão no braço, Daniel Alves toca tantã em vídeo

Em fase final de recuperação de uma fratura no antebraço e desfalque do São Paulo contra a LDU nesta terça (22), pela quarta rodada da Copa Libertadores da América, Daniel Alves causou polêmica entre os são-paulinos ao mostrar em suas redes sociais uma série de vídeos em que aparece tocando percussão, com o braço lesionado, em meio a uma festa.

Apesar de não ser possível afirmar que a festa ocorreu no domingo (20) ou até mesmo durante o período de recuperação do camisa 10 do São Paulo, são-paulinos se manifestaram nas redes sociais, criticando o jogador.

Adeus ao Glorioso?

O promissor atacante do Botafogo, Luis Henrique, pode estar de saída do clube. Pelo menos é o que diz a imprensa francesa. O Olympique de Marselha estaria negociando com o jovem atleta de 18 anos. Desfalque à vista?

Sem esperança

O Grêmio fez questão de tirar qualquer espera do Palmeiras em uma possível aquisição do meia Jean Pyerre. Com 21 anos e considerado como "extraclasse" pelo tricolor gaúcho, o negócio envolvendo os clubes ruiu.

Retornos vitais

Andrey e Vinícius se recuperaram de problemas musculares e voltam a ser opções para o Vasco na partida decisiva desta quarta-feira (23) contra o Botafogo, pela quarta fase da Copa do Brasil. Ramon Menezes agradece.

Ele vai te pegar

Recuperado do coronavírus, Fred se reapresentou ao Fluminense nesta segunda-feira (21), e está à disposição do técnico Odair Hellmann para a próxima partida contra o Atlético-GO, válida pela Copa do Brasil

Fla tenta volta por cima

Goleada, pressão, covid-19 e até vulcão abalam o clube

Marcelo Cortes/ Flamengo

Desfalcado por lesões, suspensões e covid, Fla pega Barcelona de Guyaquil

Após um surto de covid-19 infectar sete jogadores, o Flamengo embarcou o zagueiro Natan, o lateral-direito João Lucas, e os atacantes Guilherme Bala e Rodrigo Muniz, que viajam para se integrar ao grupo no Equador. O quarteto foi testado antes da viagem. Sem muitas peças, Domènec terá 20 atletas à disposição. Expulso contra o Del Valle, Gustavo Henrique está fora.

A até agora desastrosa estádia no Equador já teve a goleada por 5 a 0 e um furacão que varreu os bastidores do clube. Ameaçado, Domènec Torrent foi segurado no cargo, mas o debate sobre o futuro segue quente. Um dia depois de Marcos Braz tentar acalmar os ânimos, um baque ainda mais violento. Após testes realizados no Equador, o departamento médico do clube diagnosticou seis jogadores com covid-19. O clube teme que ainda mais pessoas tenham sido infectadas.

Desde que o diagnóstico saiu, os rubro-negros infectados foram isolados no hotel em que estão hospedados e estão acompanhados pelos médicos do clube. O clube informou que todos estão assintomáticos -apesar de Diego ter postado um vídeo em seu canal do YouTube dizendo sentir dores leves no corpo e na garganta.

Neste domingo (20), o treino foi cancelado por conta da atividade do vulcão Sangay e o grupo perdeu um dia de trabalho. Resta saber se vai ter reação ou ainda mais crise no confronto contra Barcelona, nesta terça (22), às 19h15, no Monumental.

PSG usa vídeo para provar racismo contra Neymar

O Paris Saint-Germain acredita ter em mãos a prova de que Álvaro González, do Olympique de Marselha, usou ofensas racistas durante discussão com Neymar. Segundo o UOL Esporte, o clube enviou à Liga Francesa trecho de um vídeo em que o defensor supostamente chama o brasileiro de "macaco de m...". O material é o mesmo exibido neste domingo (20) pela TV Globo e serve como base para que os parisienses cobrem uma punição.

Na reportagem, especialistas em leitura labial afirmam que González realmente se referiu a Neymar como "macaco de m..." durante a vitória do Olympique sobre o PSG. O jornal francês "Le Parisien" também recorreu a profissionais do tipo, que chegaram à mesma conclusão.

A Liga Francesa ainda investiga, e os clubes podem colaborar no processo de acordo com protocolo estabelecido pela Comissão Disciplinar. Uma decisão sobre o episódio deve ser tomada nesta quarta (23).

A imagem do insulto racista é da televisão francesa Téléfoot, detentora dos direitos de transmissão do campeonato. O canal já havia realizado uma vistoria no material e, sem ampliar a imagem e contratar especialistas em leitura labial, não identificou o xingamento.

Djokovic vence segundo título em volta dos torneios

Novak Djokovic conquistou, nesta segunda (21), o seu quinto título do Masters 1000 de Roma ao vencer o argentino Diego Schwartzman (algoz de Rafael Nadal) na final por 2 sets a 0, com parciais de 7/5 e 6/3.

Foi o segundo troféu do sérvio, número um do mundo aos 33 anos, desde o retorno do tênis após a paralisação em razão da pandemia. Antes, venceu Cincinnati. Ele já soma 36 Masters na carreira (um recorde). Roma foi um dos primeiros torneios do esporte com presença de público –a Itália permite até 1.000 pessoas em eventos esportivos. Antes, ele organizou um campeonato amistoso com público na Sérvia que ignorou as normas.

CORREIO CULTURAL

Agência Brasil

Ciro Delvizio (ao violão) compôs a peça musical e o libreto

Covid inspira opereta virtual que pode ser vista no YouTube

Por iniciativa própria, seis músicos (três cantores e três instrumentistas) se uniram para buscar um novo caminho possível: fazer uma montagem completamente remota de uma opereta inédita, cantada em português, e com temática que remete à pandemia.

Assim nasce "A Peste", com música e libreto de Cyro Delvizio, que pode ser vista no YouTube. Em cena, além do próprio Delvizio no violão, participam a soprano Manuelai Camargo, o tenor Guilherme Moreira, o baixo Leonardo Thieze, o flautista Lincoln Sena e o violoncelista Paulo Santoro. Os músicos abriram campanha de financiamento coletivo para lançar, em outubro, a segunda parte.

Censura

O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos pediu a suspensão da veiculação do filme "Lindinhas" pela Netflix. O longa tem sido acusado por Damares Alves de sexualizar a imagem de crianças.

Contágio

Luana Piovani revelou que está com Covid-19 durante uma live realizada em seu canal no YouTube na noite de domingo (20). Segundo a atriz, ela descobriu que estava com a doença após retornar de uma viagem feita a Paris.

Xô, pânico!

Meditação foi a ferramenta usada pela apresentadora Angélica para superar a síndrome do pânico após um acidente aéreo. Curada do trauma, ela voltará à TV com o programa de variedades "Simples Assim", na TV Globo.

Superemiada

"Schitt's Creek" foi a grande vencedora do Emmy 2020, a maior premiação da TV americana. Faturou em série de comédia, roteiro, direção em série de comédia, melhor atriz e ator principais e coadjuvantes em comédia.

Divulgação

'Pátria' mostra duas famílias divididas pelo terrorismo no País Basco

Os fantasmas do ETA

Centrado no separatismo Basco, 'Patria' dá à HBO os holofotes de San Sebastián

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Embora tenha recebido em seu fim de semana inaugural produções badaladas como "Nomadland", da chinesa Chloé Zhao (Leão de Ouro de Veneza) e "ADN", da francesa Maïwenn, o 68. Festival de San Sebastián, no norte da Espanha, viu uma minissérie de origem basca roubar pra si - e pro canal HBO, seu difusor em âmbito mundial - todos os holofotes do evento: "Pátria" sai de lá consagrado. Sua estreia em cerca de 60 países, inclusive no Brasil, está agendada para este domingo, dia 27.

Baseada em um romance de Fernando Aramburu, redesenhado por Aitor Gabilondo, a produção se passa ao longo de três décadas em Euskadi, no País Basco. Por meio de seus protagonistas – duas famílias divididas pelas consequências do terrorismo –, sua trama mostra como as pessoas comuns vivem no contexto de um conflito que envolve a sanha separatista do Movimento de Libertação Basca, o ETA (Euskadi Ta Askatasuna), a partir de sua fundação, em 1959. A direção dessa recriação de fatos históricos é de Felix Viscarret e Óscar Pedraza.

"O mais importante de uma visita a um tema desses não é ter razão e, sim, ter o direito de se falar do que houve, do modo mais honesto possível", disse Gabilondo ao Correio da Manhã. "A ideia aqui é partir de fatos reais para criar a saga de duas mulheres que a partir de uma série de perdas pessoais fazem uma viagem para inventariar o que se passou".

Em meio a uma série de filmes de autor, "Pátria", com seus 480 minutos (a serem fatiados semanalmente na TV), deixou uma horda de críticos boquiaberta pelo requinte de sua fotografia e de sua edição. "A muitas imagens do conflito. A ideia era tentarmos ser o mais realista possível", disse Gabilondo.

Dos longas em competição, o filme mais badalado até agora, visto no domingo, veio da Dinamarca: "Another Round" ("Druk"), de Thomas Vinterberg, que dedica esta celebração de vida à sua filha, Ida, morta em 2019, aos 19 anos, em um acidente de trânsito. O realizador do cult "Festa de Família" (1998) une forças, uma vez mais, ao ator Mads Mikkelsen, seu parceiro em "A Caça" (2012), para narrar a mudança na vida de um professor de História após se submeter a um experimento: encher a cara todos os dias, para equilibrar a suposta necessidade de álcool que o corpo humano tem por dia.

"Como um dos atores era membro dos Alcoólatras Anônimos, todos os sets do filme eram abstêmios, sem uma gota. Bons atores não necessitam de beber para encarnar um porre", disse Vinterberg ao Correio.

Ele é, até agora, o favorito à Concha de Ouro, que vai ser entregue no sábado, por um júri chefiado pelo diretor italiano Luca Guadagnino. Na quinta, a cidade vê o longa brasileiro "Casa de Antiguidades", de João Paulo Miranda Maria, na seção New Directors, com Antônio Pitanga à frente de uma trama sobre racismo no Sul do Brasil.

Fayga Oestrower, 100 anos

MNBA exibe vídeo sobre a trajetória da artista plástica que fugiu do holocausto

Por Affonso Nunes

Não fosse a pandemia e as recomendações para se evitar aglomerações, o centenário de nascimento de Fayga Ostrower (1920-2001) nesta terça (22) seria objeto de uma intensa programação de exposições e seminários, entre outros eventos. Desenhista, ceramista, ilustradora e pintora, Fayga conjugou sua vida artística com a de intelectual, refletindo sobre arte e estética em vários livros. E o Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) exibe, a partir de 15h, um video com depoimentos de artistas, pesquisadores, e críticos de arte, abrindo o Projeto Memória com esta múltipla e talentosa artista.

Polonesa de origem, Fayga viveu com a família na Alemanha Até a fuga noturna atravessando florestas para a Bélgica e, de lá, para o Brasil, em 1934. Dedicou-se durante meio século à arte, numa trajetória de transformações estéticas.

Além do seu legado artístico, foi uma pensadora que refletiu sobre arte e estética em vários livros, como "Universos da Arte" e "A Construção do Olhar", entre outros.

Aluna dos mestres Axl Leskoschek e Carlos Oswald, no curso de artes gráficas, Fayga enfocou a temática social nas suas xilogravuras. Mas seus trabalhos mudam a partir da década de 1950, passando a produzir obras abstratas, num marco importante de sua carreira. Entre 1950 e 1970, foi professora no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio, contribuindo para formar gerações de artistas.

Mudou-se para os Estados Unidos nos anos seguintes para lecionar no Brooklyn Museum Art School, em Nova York, e aproveitou para estudar gravura com Stanley Hayter. O MNBA sediou, em 1983, uma retrospectiva de 40 anos de sua obra gráfica e ainda a sua última individual, realizada em 1999.

Acervo Instituto Fayga Ostrower

Fayga em seu atelier em Santa Teresa, em registro fotográfico de 1958

fotos/Carlos Monteiro

Se puder, não saia de carro

Por Carlos Monteiro

Olá como vai? Eu vou indo e você, tudo bem? Tudo mesmo? Tem certeza? Hoje, e quando possível, deixe na garagem seu ”Fuscão Preto”; estacione seu “Opala Azul”, guarde a “Brasília Amarela”, o “Corcel cor-de-mel”, aquele “Mustang cor-de-sangue”; imobilize a “Kombi 66”, o “Calhambeque”, o “Carro Velho”; retenha o “Mercedes Benz”, o “Ford Corcel 73”, deixe, até, a “Rural”, o “Sinca Chambord” e o “Fiorino” no parqueamento.

Pelo menos hoje, a Stefhany vai estacionar o CrossFox; irá de Metrô. Angélica esquecerá o táxi e irá a pé, fazendo aquele exercício básico. No Dia Mundial sem Carro, cada um faz sua parte. Pise no freio, obedecendo ao coração e pare, nunca na contramão, mas pare, freie, breque, carregue nos travões. Deixe o carro em casa!

Olhe, pelo retrovisor, o passado do Planeta. Pare, olhe, escute, avance. Através do para-brisa, projete o futuro, proteja o globo terrestre. Os macacos, os jacarés, as porcas, as borboletas, o burrinho, o morcego, aquele grilinho incômodo e até o gato; sim, ele mesmo. O que vive na esquina da rebimboca da parafuseta.

Pare, observe o sinal fechado. A sinaleira, o farol, semáforo, sinal luminoso do meio ambiente gritando: “parem com tantas emissões de gases tóxicos”. O Planeta ligou o pisca-alerta. Tenta parar o choque de tanta fumaça nos bancos da ilusão. No moto(r)-contínuo, com injeção-direta, carburado, na queima de combustível fóssil.

Deixar no ponto-morto não é solução. Projetar um futuro em marcha ré, não é sensato, transitar acima da velocidade permitida, não é seguro, andar na contra mão da história é perigoso e, totalmente, arriscado.

Ela, natureza, acendeu o farol de milha, tentando enxergar, sem óleos, mas, com lubrificantes para os olhos, que podemos optar sim, por mobilidade urbana, passando pelo caminhar, utilizar transporte público, bicicletas. Podemos subir a Rua Augusta, descer a Estrada de Santos com mais leveza e responsabilidade. “...Vamos a pé, de trem, de metrô/Seja lá pra onde for...”.

Que futuro, que legado queremos deixar para nossos filhos? Que bagagem queremos pôr no porta-malas ou no porta-luvas? Ouça as trombetas e o pistão, que tocam insistentemente, buzinam para que não acenda velas de ignição no porvir. Tire o pé do acelerador, mude de marcha, manual ou automaticamente, mude a direção para um póstero melhor. Ilumine, seja com lanternas ou faróis, as estradas da vida para que não beije o asfalto na rua da amargura. A banguela de hoje é a BR-3 de amanhã. A segurança não pode estar, somente, no cinto!

Entenda que, como nos versos de Roberto e Erasmo Carlos: “As coisas estão passando mais depressa.../...O tempo diminui/ As árvores passam como vultos/A vida passa, o tempo passa.../...As imagens se confundem/Est(amos) fugindo de (nós) mesmo(s)/ Fugindo do passado, do (nosso) mundo assombrado/De tristeza, de incerteza...”

Mude para que: “...Com a chave na mão/quer abrir a porta,/ não existe porta;/quer morrer no mar,/mas o mar secou;/quer ir para Minas,/Minas não há mais./ José, e agora?.../E agora José?...”, e agora Carlos Drummond de Andrade?

Se puder, não use o carro; hoje e sempre!

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

'Ainda sofreremos por um ou dois anos com a pandemia do coronavírus', diz epidemiologista

1- Vacinação de crianças despenca na pandemia e volta às aulas preocupa. Em meio à pandemia, vacinação de crianças brasileiras caiu a níveis preocupantes, reporta Wanderley Preite Sobrinho. Cobertura desejada de ao menos 95% ficou em 61% entre janeiro e julho deste ano. Medo de frequentar postos médicos na pandemia é uma das razões. Especialistas pedem ao governo "busca ativa" de crianças a serem vacinadas. O índice de vacinação de crianças no Brasil, que já vinha registrando queda nos últimos anos, despencou em 2020 durante a pandemia, revelam dados do PNI (Programa Nacional de Imunizações). Embora a meta anual brasileira seja vacinar entre 90% e 95% das crianças com até um ano de vida, esse índice não passou de 61% entre janeiro e julho deste ano. (...) (UOL)

2- 'Ainda sofreremos por um ou dois anos com a pandemia do coronavírus', diz epidemiologista. Autor do best-seller 'As regras do contágio', Adam Kucharski acredita que, a longo prazo, vírus terá o impacto reduzido como o de um resfriado comum. Em meio à tragédia da Covid-19, o epidemiologista britânico Adam Kucharski acha positivo que o jargão da ciência tenha entrado no cotidiano: nunca antes tanta gente falou sobre imunidade de rebanho ou curva epidêmica. Professor da London School of Hygiene & Tropical Medicine, referência em saúde pública, e autor de "As regras do contágio" (Record), best-seller internacional, Kuchasrki é matemático de formação e se tornou um dos cientistas mais influentes do mundo na resposta à Covid-19, com mensagens sobre a pandemia que nem sempre agradam. "Acredito que por um ou dois anos ainda teremos nosso dia a dia afetado, talvez bastante — afirma, mas sem catastrofismo". (...) (O Globo)

3- Desemprego diante da pandemia bate recorde, diz IBGE. Em apenas uma semana, o número de desempregados aumentou em mais de 1 milhão e atingiu 13,7 milhões no total, escreve Claudia Gasparini. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o desemprego em meio à pandemia voltou a subir na 4ª semana de agosto, na comparação com a anterior. A taxa atingiu o maior patamar da série histórica da pesquisa, iniciada em maio. Em apenas uma semana, o número de desempregados aumentou em mais de 1 milhão e atingiu 13,7 milhões no total. Com isso, o índice subiu de 13,2% para 14,3%. Em maio deste ano, quando se iniciou o levantamento, a taxa era de 10,5%. (LinkedIn)

4- Megainvestigação revela US$ 2 trilhões em operações suspeitas em bancos internacionais. Uma investigação internacional que envolveu mais de 400 jornalistas, de 88 países e 110 meios de comunicação, revela que ao menos US$ 2,09 trilhões em operações suspeitas passaram por grandes bancos internacionais. Parte dessas operações envolveu traficantes, terroristas, ditadores e políticos corruptos. A apuração partiu de 1 vazamento de documentos ultrassecretos de 1 braço do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, a Fincen (Rede de Combate aos Crimes Financeiros). A FinCen é uma agência que atua contra a lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo. No Brasil, o equivalente aproximado seria o Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras), do Ministério da Economia. Só que nos EUA a FinCen é mais abrangente e tem muito mais poder. (...) (Poder360)

5- 'Mundo gira por causa do progresso científico', diz presidente da Fapesp. Segundo Marco Antonio Zago, pandemia revela o poder da pesquisa em oferecer respostas e nova geração entende pauta ambiental, escreve Priscila Mengue. Não há como se falar de desenvolvimento e de uma retomada verde sem investir em ciência e tecnologia, defende o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e ex-reitor da Universidade de São Paulo (USP), Marco Antonio Zago. "O mundo gira, muda, por causa do progresso do conhecimento científico, não da economia", disse ao Estadão. (...) (O Estado de S. Paulo)

6- Os recursos para fiscalizações trabalhistas e operações de combate ao trabalho escravo caíram quase que pela metade no governo Jair Bolsonaro na comparação com a média de anos anteriores, escreve Thiago Resende e Danielle Brant. De 2013 a 2018, a verba para essas ações foi, em média, de R$ 55,6 milhões por ano. A partir de 2019, essa média recuou para R$ 29,3 milhões. O valor destinado para supervisão das condições trabalhistas foi corrigido pela inflação no período e considera o montante proposto pelo Executivo no projeto de Orçamento de cada ano, inclusive para 2021. De um total de R$ 1,5 trilhão de despesas previstas para o próximo ano, foram reservados R$ 24,1 milhões para operações de inspeção de segurança e saúde no trabalho, combate ao trabalho escravo e verificações de obrigações trabalhistas. (...) (Folha de S. Paulo)

7- Custo do crime. Corrupção no Estado do Rio movimentou R$ 6,1 bilhões em 20 anos. Do propinoduto ao caso Witzel, dinheiro público se esvaiu, e obras ficaram paralisadas, escrevem Selma Schmidt e Vera Araújo. (...) (O Globo)

8- "Soldado contra General". Marcelo Bretas invadiu a competência do STJ ao ordenar buscas nas casas de desembargadores. Na maior investida contra a advocacia, foram determinadas buscas nas casas de três desembargadores, o que não poderia ter sido feito por um juiz de primeiro grau. (...) (Conjur)

9- Brasil acima de tudo - mortes, incêndios, mentiras. Negacionismo, doença infantil do nacionalismo, minimiza Covid-19 e queimadas, escreve Marcelo Leite. Na manhã de sábado contavam-se oito casos de Covid-19 entre as autoridades que compareceram à posse do ministro Luiz Fux na presidência do Supremo Tribunal Federal, inclusive o próprio. O evento superdisseminador de coronavírus atesta o descaso da elite brasileira com uma pandemia que se avizinha de 1 milhão de mortos. As mortes da pandemia, no país, empilhavam-se então na cifra subestimada de 135.793. Os infectados pelo vírus Sars-CoV-2 eram 4.495.183, gente bastante para quase encher uma Noruega e para bater os EUA recordistas de casos na proporção de contaminados por habitantes. De resto, o Brasil tem 3% da população mundial e 14% das mortes por Covid-19. Até a sexta-feira (18), acumulavam-se desde o início do ano 15.894 focos de incêndio no Pantanal (o nome diz tudo sobre a maior planície inundável do mundo). Como o bioma tem no Brasil pouco mais de 150 mil km², isso dá uma queimada a cada 10 km². Patriotismo é o último refúgio dos canalhas, disse o inglês Samuel Johnson no final do século 18. O Brasil do século 21 atualiza a máxima agregando mentira, desumanidade, cegueira, dissimulação e covardia à canalhice. (...) (Folha de S. Paulo)

10- Balança comercial brasileira do agro registrou superávit recorde de US$ 61,5 bilhões, informa Aline Merladete. A balança comercial brasileira do agro registrou superávit recorde de US$ 61,5 bilhões de janeiro a agosto de 2020. As exportações somaram, em receita, US$ US$ 69,6 bilhões no acumulado dos oito primeiros meses deste ano, alta de 8,3% em relação ao mesmo período de 2019, e 152,4 milhões de toneladas em volume (aumento de 15,8%). (...) (Agrolink)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP http://www.maiscom.com), trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. É coordenador editorial do Correio Expresso. http://www.outraspaginas.com.br) E-mail - jmigueljb@gmail.com